

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS –  
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO  
CURSO DE JORNALISMO

KARLA BEATRIZ CÉZAR DE PAULO REZENDE

***“IT’S BRITNEY, BITCH!”***

**Entre o bem e o mal dos corpos femininos  
e os modos possíveis de ser mulher**

Monografia

Mariana

2021

Karla Beatriz César de Paulo Rezende

***“IT’S BRITNEY, BITCH!”***

**Entre o bem e o mal dos corpos femininos  
e os modos possíveis de ser mulher**

Monografia apresentada ao curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em jornalismo.

Orientador: Felipe Viero Kolinski Machado  
Mendonça.

Mariana

2021

## SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

R467i Rezende, Karla Beatriz Cezar de Paulo .  
"It's Britney, bitch!" [manuscrito]: entre o bem e o mal dos corpos femininos e os modos possíveis de ser mulher. / Karla Beatriz Cezar de Paulo Rezende. - 2021.  
61 f.: il.: color..

Orientador: Prof. Dr. Felipe Viero Kolinski Machado Mendonça.  
Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto.  
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Graduação em Jornalismo .

1. Spears, Britney, 1981-. 2. Mídia social. 3. Análise crítica do discurso. 4. Corpo humano na comunicação de massa. I. Mendonça, Felipe Viero Kolinski Machado. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 659.3

Bibliotecário(a) Responsável: Edna da Silva Angelo - CRB6 2560



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
REITORIA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO



## FOLHA DE APROVAÇÃO

**Karla Beatriz César de Paulo Rezende**

**“It’s Britney, bitch!”:**

**Entre o bem e o mal dos corpos femininos e os modos possíveis de ser mulher**

Monografia apresentada ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em jornalismo

Aprovada em 29 de novembro de 2021

Membros da banca

Doutor - Felipe Viero Kolinski Machado Mendonça (Orientador) - Universidade Federal de Ouro Preto  
Doutora - Karina Gomes Barbosa - Universidade Federal de Ouro Preto  
Doutora - Denise Figueiredo Barros do Prado - Universidade Federal de Ouro Preto

Felipe Viero Kolinski Machado Mendonça, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 09/12/2021



Documento assinado eletronicamente por **Felipe Viero Kolinski Machado Mendonça, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 21/01/2022, às 10:17, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.ufop.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0256217** e o código CRC **E7813050**.

**Referência:** Caso responda este documento, indicar expressamente o Processo nº 23109.013015/2021-68

SEI nº 0256217

R. Diogo de Vasconcelos, 122, - Bairro Pilar Ouro Preto/MG, CEP 35400-000  
Telefone: - www.ufop.br

## AGRADECIMENTOS

Sempre preferi expressar as dores e amores de minha alma através da escrita. No entanto, jamais imaginei o quão duro seria escrever sobre gratidão.

Rico Dalasam na música “*Vividir*” canta os seguintes versos: “*A gente vive de/ partir sem despedir/ Entre um Atlântico e outro/ Um cântico e outro/ Com tanta saudade pra admitir*”. Em meio ao processo de desenvolvimento deste trabalho, meu pai, Carlos, partiu. Além de não ter conseguido me despedir, também não tive tempo para agradecer. E como sou grata por tudo que fez enquanto estava fisicamente aqui. Agradeço imensamente, também, por tudo que tem feito espiritualmente. Obrigada, meu pai, pela força ancestral que deixou!

Agradeço à minha mãe, Roberta, por todos os incentivos, por acreditar em mim e principalmente por não me deixar desistir. Os caminhos da educação foram apresentados para mim através de você. Nós duas continuamos juntas seguindo essa jornada que é a vida! Agradeço minha família, em especial às minhas avós, Carmen e Ana, por serem grandes exemplos de força e resistência;

Agradeço a casa que me acolheu durante o tempo que estive em Mariana. Foi morando na Rasga Saia, ao lado de tantas mulheres maravilhosas, que eu cresci como pessoa, que eu descobri uma nova Karla. Obrigada, meninas, por toda essa experiência incrível que foi morar em Mariana;

Agradeço alguns amigos especiais que estiveram ao meu lado, presenciaram minhas crises, me sacudiram quando necessário e jamais deixaram de confiar em mim, mesmo quando eu já havia desistido. Obrigada, Marco, Hugo e Jéssica;

Agradeço à Prof<sup>a</sup> Karina por aceitar participar de minha banca. É uma imensa honra! E por fim, agradeço aos professores que mudaram completamente a minha história na universidade. Graças à Prof<sup>a</sup>. Denise, eu consegui enxergar uma paixão pela pesquisa na comunicação que jamais imaginaria ter. Graças à paciência e cuidado do Prof<sup>o</sup>. Felipe, foi possível construir este trabalho. Não sei o que seria de mim sem todo o apoio e direcionamento que recebi no processo.

## RESUMO

O trabalho tem como objetivo observar, a partir dos acontecimentos midiáticos (CHARAUDEAU, 2006; FRANÇA, 2012, 2014, 2017; QUÉRÉ, 2005) mobilizados na trajetória da cantora pop Britney Spears, os ideais corporais femininos acionados a partir de sua imagem. A pesquisa propõe analisar como a mídia, dentro de uma lógica pedagógica (FISCHER, 1997), usou destas ocorrências para ensinar os modos possíveis de ser mulher na sociedade e na cultura pop. Com essa proposta, pretende-se se debruçar sobre esses acontecimentos através de variados textos midiáticos (televisão, rádio, revistas e jornais) para reconhecer indicativos que auxiliem a compreender as ambiguidades e dualidades dos corpos femininos que perpassam pela ideia de bem e mal. Recorre-se aos próprios acontecimentos para reconhecer e encontrar indícios para na sequência ser realizado uma análise crítica cultural da mídia, tal qual sugerida por Douglas Kellner (2001), apoiada nas teorias de corpo, sexo e gênero a partir de Judith Butler (1999), David Le Breton (2007), Guacira Lopes Louro (1999), entre outros.

**Palavras-chaves:** Britney Spears; acontecimento midiático; análise crítica; corpo feminino;

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Britney na capa da Revista Forbes	<b>10</b>
<b>Figura 2:</b> Madonna, Britney, Christina no VMA 2003	<b>11</b>
<b>Figura 3:</b> Britney com seu filho	<b>14</b>
<b>Figura 4:</b> Britney no Video Music Award	<b>17</b>
<b>Figura 5:</b> Fãs manifestam pela liberdade da Britney	<b>23</b>
<b>Figura 6:</b> Britney na da Us Weekly, 2001	<b>40</b>
<b>Figura 7:</b> Britney na capa da Entertainment Weekly, 2003	<b>42</b>
<b>Figura 8:</b> Madonna no Met Gala	<b>49</b>
<b>Figura 9:</b> Janet Jackson e Justin Timberlake no Super Bowl	<b>50</b>
<b>Figura 10:</b> Britney na capa da Daily News	<b>51</b>
<b>Figura 11:</b> Entertainment Weekly de 2003	<b>53</b>
<b>Figura 12:</b> Entertainment Weekly de 2007	<b>53</b>

## SUMÁRIO

<b>1 - INTRODUÇÃO</b>	<b>6</b>
<b>2 - “IT’S BRITNEY, BITCH”: O surgimento da princesinha do pop, Britney Spears</b>	<b>8</b>
2.1 – I’m Mrs. Extra! Extra!: A transformação da diva pop em louca	13
2.2 - “They say I’m crazy”: O esperado “comeback” e o massacre midiático	15
2.3 - “Leave Britney alone”: Tutela abusiva e o movimento #FreeBritney	19
<b>3 – CAPÍTULO TEÓRICO-METODOLÓGICO</b>	<b>24</b>
<b>4 - CORPOS FEMININOS: entre o bem e o mal</b>	<b>34</b>
4.1 - Corpo Santificado	37
4.2 - Corpo Profano	46
<b>5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>54</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>57</b>

## 1 - INTRODUÇÃO

“Não se nasce mulher, torna-se mulher”. É com essa clássica frase de Simone de Beauvoir (1967) que inicio as implicações acerca deste trabalho. O “torna-se mulher” é um processo de aprendizagem de condutas que se fazem presentes desde a infância. Nós, mulheres, recebemos diversos estímulos ao longo de nossas vidas que nos conduzem aos ideais do feminino. Esses ensinamentos circulam em todas as esferas, muitas vezes de forma quase imperceptível. A família, a escola, a Igreja e as demais instituições que nos rodeiam apontam os lugares adequados ou não às mulheres. Esses locais em que somos submetidas nada mais são do que ferramentas de imposição de poder. Na sociedade são propagados discursos e representações femininas com o objetivo de controlar nossos corpos, comportamentos e pensamentos. Logo, não posso deixar de observar como essas práticas são veiculadas na mídia. A lógica discursiva, escolha imagética e narrativas acionadas no rádio, na televisão, em revistas, jornais e outros carrega esse mesmo objetivo didático.

Neste trabalho, debruço-me sobre as representações mobilizadas a partir da figura da cultura pop, Britney Spears, e como essas construções são usadas como modelo do ideal ou não de corpo feminino, logo perpassando pela dualidade do bem e do mal. Durante sua carreira a cantora passou por diversos momentos emblemáticos que nesta pesquisa, foram entendidos como acontecimentos midiáticos (CHARAUDEAU, 2006; FRANÇA, 2012, 2014; QUÉRÉ, 2005), ou melhor, ocorrências que rompem com o cotidiano. Diante das várias situações que repercutiram da trajetória de Spears, atendo-me a alguns acontecimentos que foram veiculados pela mídia e que mobilizaram representações da cantora que foram atreladas a uma lógica didática. Entendo, então, a mídia como um dispositivo pedagógico (FISCHER, 1997) que incorpora nos textos midiáticos ensinamentos comportamentais, morais, éticos e, mais especificamente para este trabalho, ensinamentos sobre corpos femininos. Pensando, portanto, nos acontecimentos midiáticos analisados como dispositivos discursivos de feminilidade que propagam sentidos e significações sobre o “ser mulher” (KOLINSKI MACHADO e SILVA, 2021).

Judith Butler (1999) diz que a identidade de gênero é um construto performativo, já que gênero é uma sequência de atos, ou melhor, uma interpretação de um discurso. No livro, “Judith Butler e a Teoria Queer”, a autora, Sarah Salih indica, a partir de Butler e Beauvoir, que “o gênero é um processo que não tem origem nem fim de modo que é algo que

“fazemos”, e não algo que “somos” (SALIH, 2015, p.67.). Butler pensa em discursos a partir do pensamento foucaultiano de que o discurso são conjuntos de enunciados que estabelecem “formações discursivas” desenvolvidas no âmbito do contexto histórico em que emergem. Foucault fala de criminalidade, loucura e sexualidade em suas teorias como construtos discursivos e Butler usa da mesma concepção para falar de gênero e sexo.

Ainda em Foucault, Butler vai trabalhar a constituição de sexo e gênero com base na “análise genealógica”. A genealogia é uma investigação que procura observar as condições de emergência dos construtos identitários. Assim, a autora compreende sexo e gênero como efeitos, partindo do pressuposto de que os discursos e as práticas constroem o sujeito e não o contrário. Outros autores como Guacira Lopes Louro (1999) e David Le Breton (2007) expõem que os corpos são construções. É também na superfície do corpo que se materializam os construtos identitários e as marcas culturais de uma sociedade. Com base nisso, compreendo que a figura da Britney Spears aciona representações de corpos adequados e em determinados momentos inadequados. A imagem da cantora, portanto, é reproduzida e repercutida na mídia dentro dessa lógica pedagógica de construção do sujeito, ou melhor, da mulher.

No capítulo *“It’s Britney, Bitch”*: *O surgimento da princesinha do pop, Britney Spears*, é construída uma ampla narrativa biográfica que leva em consideração o início de carreira de Britney Spears. Desde seus primeiros momentos como figura artística, seu rápido crescimento no cenário da Cultura Pop e a fase de declínio de sua carreira e o movimento Free Britney. Além disso, essa etapa dividida em subtópicos leva em consideração não somente sua carreira, como também sua vida privada. Este capítulo apresenta vários momentos de destaque de sua jornada como cantora e também de sua vida pessoal. Neste caso, os dois lados de Britney não se separam e ambos foram pautados de forma intensa pela mídia.

No terceiro capítulo, *“CAPÍTULO TEÓRICO-METODOLÓGICO”*, apresento o conceito de acontecimento midiático e sua relevância para a metodologia desta pesquisa. O acontecimento midiático é uma ocorrência que foge do inesperado, causando estranheza nos atores sociais presentes, impulsionando-os em tomadas de atitudes. É com esse pensamento que se percebem os fatos da vida de Britney como acontecimentos midiáticos. Como já mencionado, o acontecimento oferece indícios sobre ela e sobre a sociedade em que ela está inserida. É a partir do acontecimento que encontro indicativos sobre os sentidos e

representações produzidas, logo, refletir a partir deles sobre as significações que atravessaram o corpo de Britney Spears e o que isso revela sobre as mulheres.

Em seguida, faço um estudo crítico tendo como base a cultura da mídia de Douglas Kellner (2001). O autor aponta que dentro da cultura da mídia são propagados materiais que atuam na formação do sujeito. Essa cultura se torna um sistema de aprendizagem de condutas e normas sociais tal qual a ideia de dispositivo pedagógico de Fischer (1997). Na metodologia de análise sugerida pelo autor, ele propõe uma interpretação dos produtos midiáticos mais aprofundada, levando em consideração o contexto cultural, social e histórico que rodeia a mensagem principal. O autor procura fazer uma abordagem interdisciplinar para compreender a articulação entre as produções culturais, as formações discursivas e os sujeitos.

No último capítulo desenvolve-se uma análise tendo como base estudos de gênero que auxiliam na interpretação dos modos mobilizados do ser mulher nos produtos observados. Primeiramente, neste momento, disserto sobre o conceito de corpo e em sequência, em subtópicos, é detalhado cada um dos dois eixos fazendo a associação teórica com o sujeito de estudo, Britney Spears. Classifica-se as fases em: **Corpo Santificado** e **Corpo Profano**. Entendendo, principalmente, que a construção destes corpos tem fortes influências de discursos religiosos.

Em primeiro momento observo como uma jovem e bela Britney é santificada, vista como um ser puro, angelical e virginal. Na sequência, analiso como as mudanças comportamentais de Britney alteram esse lugar de boa moça e a colocam no exato lado oposto de garota-problema. Representada como princesa, busco explorar esse termo e o que ele indica sobre as mulheres, além de trazer figuras relacionadas e opostas como as bruxas. Ao apontar a participação da Igreja na construção dos corpos femininos, estudo também algumas representações bíblicas como Eva e Lilith que juntas expõem essa dualidade entre luz e trevas.

## 2 - **“IT’S BRITNEY, BITCH”**: O surgimento da princesinha do *pop*, Britney Spears

Eternamente conhecida como a princesinha do *pop*, Britney Jean Spears começou sua carreira artística em pequenas produções teatrais. Estadunidense, Britney em sua infância, cantava no coral da igreja e fazia aulas de dança. Aos 11 anos participou do programa *The*

*Mickey Mouse Club*, da *Disney Channel* juntamente com artistas como Justin Timberlake e Christina Aguilera. Em 1997, ela oficializou um contrato com a gravadora *Jive Records*, uma empresa independente que teve negócios com grupos famosos dos anos 2000 como *N'sync* e *Backstreet Boys*. Foi a partir deste contrato que sua carreira solo se expandiu e com apenas 17 anos ela lançou seu primeiro álbum, *...Baby One More Time*<sup>1</sup>. Esse álbum foi um grande marco para a carreira de Britney, sendo um dos mais vendidos com cerca de 32 milhões de discos comercializados no mundo. Britney Spears tornou-se a artista mais jovem a receber um certificado de diamantes da *Recording Industry Association of America* (RIAA).

Após a repercussão positiva em relação ao lançamento de seu primeiro álbum, Britney saiu em turnê. *...Baby One More Time Tour* começou em 28 de junho de 1999 e terminou em 20 de abril de 2000. A turnê arrecadou 35 milhões de dólares e a princesa do *pop*, como foi chamada, começou a construir o seu espaço na indústria fonográfica.

Logo em seguida, a cantora lançou outro álbum de grande importância na sua trajetória, o *Oops!... I Did It Again*<sup>2</sup>. O álbum foi o mais vendido dos anos 2000 com 16,3 milhões de cópias e hoje segue sendo o segundo álbum mais vendido de toda a carreira de Spears com cerca de 30 milhões de discos comercializados.

Com pouco tempo de descanso, Britney logo saiu para sua segunda turnê em junho de 2000. Ela passou a ser reconhecida por apresentações coreografadas focadas em figurino e cenário. Em sua performance no *Rock in Rio*<sup>3</sup> de 2001 no Brasil, a princesinha foi vaiada ao exibir uma bandeira dos EUA, decepcionando fãs que esperavam que ela mostrasse a bandeira do Brasil. Durante comentários pós show, muitos apontavam que Britney trocava de roupa demais e dublava na maior parte do tempo.

Em 2001, Spears iniciou a transformação da sua imagem pública se desvinculando do seu lado dito pela mídia como angelical. Ela lançou seu 3º álbum, o *Britney*, dando assim uma reviravolta em sua carreira. *I'm a Slave 4 U*<sup>4</sup>, single da época, comprova essa ruptura da imagem pura que Britney carregava. Os veículos jornalísticos apontaram uma Britney mais

---

<sup>1</sup> Disponível em:

<https://portalpopline.com.br/20-anos-de-baby-one-more-time-o-album-de-britney-spears-que-ditou-cara-do-teen-pop-nos-anos-2000/>. Acesso em: 18 de outubro, 2021

<sup>2</sup> Disponível em:

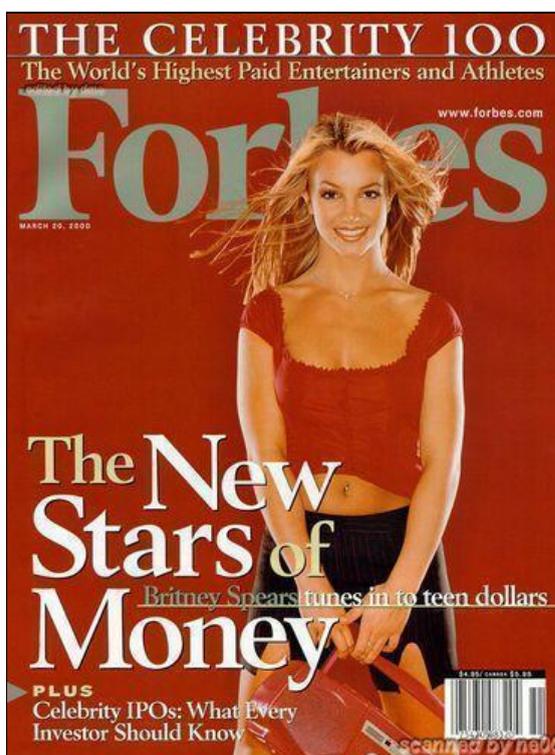
<https://portalpopline.com.br/nesta-semana-ha-17-anos-britney-spears-colocava-seu-album-oops-em-1-batendo-ecorde/>. Acesso em: 18 de outubro, 2021

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u9294.shtml>. Acesso em: 18 de outubro, 2021

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Mzybwwf2HoQ>. Acesso em: 18 de outubro, 2021

madura e sexy. Aos 20 anos ela passou por esta transição e, em 2002, a princesa do *pop* entrou para a lista anual de celebridades mais poderosas da Forbes<sup>5</sup> em 1º lugar. Britney não entrou na lista por seus lucros, mas sim por sua visibilidade e grande presença em revistas, jornais, na televisão e rádio.

**Figura 1:** Britney na capa da Revista Forbes



**Fonte:** Pinterest

*In the Zone*, seu quarto álbum lançado em 2003, trouxe um dos seus maiores sucessos mundiais, o *single Toxic*<sup>6</sup>. A canção ganhou *Grammy* de Melhor Gravação Dance e tornou-se uma de suas produções mais caras com videoclipe orçado em cerca de US \$1 milhão. Nesse mesmo ano, Britney foi eleita pelo canal norte-americano VH1<sup>7</sup> como ídolo adolescente da época e controversamente a segunda artista musical mais sexy pela VH1<sup>8</sup> britânica.

<sup>5</sup> Disponível em:

<http://www.virgula.com.br/musica/britney-e-a-celebridade-mais-poderosa-do-mundo-diz-forbes/>. Acesso em: 18 de outubro, 2021

<sup>6</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LOZuxwVk7TU>. Acesso em: 18 de outubro, 2021

<sup>7</sup> Disponível em:

<https://cultura.estadao.com.br/noticias/geral,britney-e-eleita-idolo-maximo-de-adolescentes,20030704p3319>. Acesso em: 18 de outubro, 2021

<sup>8</sup> Disponível em: <https://www.terra.com.br/exclusivo/noticias/2003/06/09/011.htm>. Acesso em: 18 de outubro, 2021

Além deste grande sucesso, o *In the Zone* apresentou a canção *Me Against the Music* que contava com a participação de Madonna. Neste mesmo ano, Madonna, dona de uma carreira emblemática, convidou Britney, Christina Aguilera e Missy Elliott para uma performance no *Video Music Award* com um *medley* de alguns sucessos. Essa apresentação rendeu um momento inesquecível da história da cultura *pop*. A veterana, representando o noivo, conduz as suas duas noivas e em seguida dá um beijo em ambas. O beijo foi interpretado como a “passagem do bastão”. Uma pressão foi criada em Christina e Britney para saber quem seria a nova “Rainha do *Pop*” e a mídia fabricou uma rivalidade, até então inexistente, entre as duas cantoras.

**Figura 2:** Madonna, Britney, Christina no *VMA 2003*<sup>9</sup>



Fonte: POPline, 2003

No ano seguinte ela saiu com a turnê *The Onyx Hotel Tour* com forte inspiração no clipe *Justify My Love* da Madonna. A turnê teve o seu fim adiantado devido à uma lesão que Britney sofreu gravando o clipe de *Outrageous*. Durante essa pausa, Britney lançou a coletânea *Greatest Hits: My Prerogative* que trazia três novas músicas. Além dessa coleção, ela também elaborou uma compilação de remixes, o *B In The Mix: The Remixes*. Antes de retornar às turnês, a princesa produziu o seu quinto álbum, o *Blackout*<sup>10</sup> em 2007, sendo ele considerado um dos seus melhores discos com mais 4.5 milhões de cópias vendidas no

<sup>9</sup> Disponível em: <https://youtu.be/xJQM89lmngc>. Acesso em: 18 de outubro, 2021

<sup>10</sup> Disponível em: <https://www.papelpop.com/2017/10/ha-10-anos-britney-spears-lancava-o-iconico-blackout/>. Acesso em: 18 de outubro, 2021

mundo. O disco também foi nomeado pela *Rolling Stone* em 50º lugar como melhor álbum de 2007 e nomeado pelo jornal *The Times* como o quinto melhor álbum pop da década dos anos 2000.

Finalizando sua era *Blackout*, Britney logo engatou no próximo álbum, o conhecido *Circus*. O disco vendeu cerca de 505 mil cópias só na semana de lançamento e estreou em 1º lugar nos EUA e em mais cinco países, inclusive no Brasil. Cinco anos após sua última turnê, *The Onyx Hotel Tour*, Spears saiu pelo mundo com o *The Circus Starring: Britney Spears*. Os shows foram todos inspirados na ideia do circo. O concerto teve grande êxito, arrecadando mais de US \$135 milhões. Em 2009, a princesinha comemora os seus 10 anos de carreira lançando uma 2ª coletânea, *The Singles Collection*.

Dois anos se passaram e Britney produziu seu 7º álbum, *Femme Fatale* que lhe rendeu outra turnê, o *Femme Fatale Tour*. Infelizmente, essa última turnê é considerada a pior de toda a carreira de Spears. Com isso, Britney deu outra pequena pausa e durante esse tempo lançou mais algumas compilações e discos com seus melhores *hits*. Além disso, ela foi jurada do programa norte-americano *The X-Factor*<sup>11</sup> ao lado de Demi Lovato. Em dezembro de 2013 ela assinou um contrato de dois anos de residência em Las Vegas, fazendo o show *Britney: Piece of Me*<sup>12</sup> no *Planet Hollywood Resort and Casino*. Essa residência surgiu junto com o álbum *Britney Jean*<sup>13</sup>. Produzido pela sua nova gravadora, *RCA Records*, o disco se tornou o mais rápido da história a chegar em primeiro lugar no *iTunes*, levando apenas 19 minutos para esse feito. Sua residência se estende por mais 2 anos e de acordo com a *Billboard*<sup>14</sup>, Britney fez 248 shows e vendeu mais de 900 mil ingressos com arrecadação média de mais de US\$135 milhões. Em 2016, Britney produz o seu último álbum até então, o *Glory*

Britney ganhou diversos prêmios durante sua carreira dentre eles: Artistas Revelação do Ano, Melhor Artistas Feminina do Ano no *Billboard Music Award* (1999); Artista de

---

<sup>11</sup> Disponível em:

<http://g1.globo.com/musica/noticia/2012/05/britney-spears-e-demi-lovato-sao-novas-juradas-de-x-factor.html>. Acesso em: 18 de outubro, 2021

<sup>12</sup> Disponível em:

<http://g1.globo.com/musica/noticia/2013/09/britney-spears-anuncia-temporada-de-shows-em-las-vegas.html>. Acesso em: 18 de outubro, 2021

<sup>13</sup> Disponível em:

<https://portalpopline.com.br/britney-spears-quebra-recorde-britney-jean-e-o-album-a-chegar-ao-topo-do-itunes-mais-rapido/>. Acesso em: 18 de outubro, 2021

<sup>14</sup> Disponível em:

<https://portalpopline.com.br/piece-billboard-divulga-numeros-finais-da-residencia-de-britney-spears-em-las-vegas/>. Acesso em: 18 de outubro, 2021

Pop/Rock Revelação Favorita no *American Music Award* (2000); Melhor Vídeo Feminino, Melhor Vídeo Pop, Vídeo do Ano no *MTV Video Music Award* (2008) por *Piece of Me*. Atuou no filme *Crossroad* como protagonista e venceu o Framboesa de Ouro (2002) de Pior Atriz.

## 2.1 – *I'm Mrs. Extra! Extra!*: A transformação da diva pop em louca

A carreira de Britney Spears nunca foi composta apenas por lucros, prêmios ou talento. A vida pessoal da cantora também rendia capas, notícias e uma atenção especial dos veículos jornalísticos. Desde sempre o seu lado privado foi posto em análise pela grande mídia, fãs e sociedade. A começar pelas suas relações amorosas.

Britney namorou durante dois anos o cantor Justin Timberlake. Eles eram colegas de trabalho do programa *The Mickey Mouse Club* onde atuavam como apresentadores. Com a aparição do casal, a castidade de Britney passou a ser questionada pelos tabloides. Sendo considerada angelical e pura, uma pressão por um posicionamento surgiu. Após o término do seu relacionamento em 2002, Britney aparece nos jornais afirmando não ser mais virgem<sup>15</sup>.

Em 2004 ela se casa em Las Vegas com seu amigo de infância, Jason Allen<sup>16</sup>. No entanto, o matrimônio durou menos de 48 horas e Spears apontou como uma brincadeira que foi longe demais. Nesse mesmo ano ela fica noiva do seu dançarino, Kevin Federline. Eles firmam matrimônio em setembro e logo o casal tem seu primeiro filho, Sean.

A relação de Britney com os tabloides ficou mais intensa, sua maternidade, mudança de corpo e comportamento eram repetidamente pautados nos jornais e revistas. Como mãe, ela sofreu diversas críticas. Fotos dela tropeçando enquanto carregava Sean ou enquanto dirigia com ele no colo repercutiram de maneira desenfreada. Essa última situação rendeu uma investigação do Departamento de Crianças e Serviços Familiares do Município de Los Angeles<sup>17</sup>. Britney alegou pressa por estar fugindo do assédio de fotógrafos e pagou uma

---

<sup>15</sup> Disponível em:

<https://noticias.uol.com.br/tabloide/ultimas-noticias/tabloideanas/2003/07/08/britney-spears-entrega-o-jogo-e-admite-que-nao-e-mais-vmrgem.htm>. Acesso em: 18 de outubro, 2021

<sup>16</sup> Disponível em: [https://www.bbc.com/portuguese/cultura/story/2004/01/040105\\_britneymv.shtml](https://www.bbc.com/portuguese/cultura/story/2004/01/040105_britneymv.shtml). Acesso em: 18 de outubro, 2021

<sup>17</sup> Disponível em:

<https://cultura.estadao.com.br/noticias/musica,britney-spears-e-flagrada-dirigindo-com-filho-no-colo,20060208p3683>. Acesso em: 18 de outubro, 2021

multa de US\$270. Seus cuidados com o próprio filho foram questionados e Britney foi colocada pelos veículos jornalísticos como uma péssima mãe.

**Figura 3:** Britney com seu filho



**Fonte:** BBC News

Grávida do seu segundo filho, Jayden, Spears deu uma entrevista ao programa *Dateline*<sup>18</sup>. Em conversa com o jornalista, Matt Lauer, a cantora pontua que ela é um ser humano que comete erros como todos, além disso, ela afirma que seu maior desejo é que os paparazzi parem de persegui-la. Em determinado ponto da entrevista, Britney comenta que já não sabe o que fazer.

Alegando diferenças irreconciliáveis, Britney entrou com pedido de divórcio<sup>19</sup> do seu marido, Kevin. Além da ação solicitando o fim do matrimônio, Spears requereu a custódia de seus dois filhos, Sean e Jayden. O ano de 2007 chegou e a saúde mental de Britney estava abalada com os últimos acontecimentos. Denominada pelos veículos jornalísticos como “garota-problema”<sup>20</sup>, Britney era frequentemente acusada de uso descontrolado de drogas e bebidas alcoólicas, sempre vista em baladas e sendo colocada em posição vexatória pelos tabloides. Em 16 de fevereiro de 2007, Spears entrou em um salão de cabeleireiro e insistiu

<sup>18</sup> Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=SMVTsr\\_w2HA](https://www.youtube.com/watch?v=SMVTsr_w2HA). Acesso em: 18 de outubro, 2021

<sup>19</sup> Disponível em:

<http://g1.globo.com/Noticias/PopArte/0,,AA1341945-7084,00-BRITNEY+SPEARS+PEDE+DIVORCIO+DE+KEVIN+FEDERLINE.html>. Acesso em: 18 de outubro, 2021

<sup>20</sup> Disponível em:

<http://g1.globo.com/Noticias/Musica/0,,MUL233122-7085,00-BAD+GIRLS+DOMINARAM+AS+MANCHETES+DO+MUNDO+POP+EM.html>. Acesso em: 30 de mar, 2020

para que o seu cabelo<sup>21</sup> fosse raspado. Dias depois, a dona do salão colocou as mechas raspada à leilão<sup>22</sup> no eBay. Os lances pelo cabelo de Britney ultrapassaram o US\$1 milhão.

No mesmo mês, poucos dias após raspar o cabelo, Britney se irritou com a presença insistente de fotógrafos e os agrediu com um guarda-chuva. Ela tentava abastecer seu carro em um posto de gasolina. Instante antes a cantora teria tentado ver os seus filhos na casa do ex-marido. Ela foi abordada por três paparazzi e apesar da tentativa de afastá-los, no dia seguinte imagens e vídeos do acontecimento repercutiram em todos os lugares. Para além de “garota-problema”, Britney passou a ser associada ao descontrole e à loucura.

Os jornais apontaram esses últimos acontecimentos como uma “semana caótica e bizarra” na vida de Britney Spears. Diante da enorme repercussão e correndo o risco de perder a guarda de seus filhos, a cantora se internou voluntariamente em um centro de reabilitação<sup>23</sup>. Aos 25 anos, Britney passou um mês em reclusão no *Promises Malibu Alcohol and Drug Rehab Treatment Facility*, um luxuoso espaço de tratamento. De acordo com comunicado divulgado por seus assessores, Spears “cumpriu bem o programa de tratamento”. Eles completaram o release com o pedido para “que a mídia respeitasse a privacidade de Britney nesse momento”. Alguns veículos jornalísticos divulgaram, junto ao comunicado, o valor total gasto no tratamento, cerca de US \$48.000.

## 2.2 - “*They say I'm crazy*”: O esperado “*comeback*” e o massacre midiático

Após sua reclusão, muito se esperava dos próximos passos que Britney tomaria. Sua carreira já era dada como perdida por alguns críticos, mas apesar disso, fãs aguardavam ansiosos por um posicionamento. A cantora, colocada em posição de artista em decadência, se viu pressionada a um retorno rápido ao cenário musical. Estando em um contexto de avaliação, onde todos esperavam para dar um veredito final, Britney Spears entrou na “*Era Blackout*”.

---

<sup>21</sup> Disponível em:

[https://www.bbc.com/portuguese/reporterbbc/story/2007/02/070219\\_britneyspearstextog.shtml](https://www.bbc.com/portuguese/reporterbbc/story/2007/02/070219_britneyspearstextog.shtml). Acesso em: 18 de outubro, 2021

<sup>22</sup> Disponível em: [https://www.bbc.com/portuguese/reporterbbc/story/2007/02/070220\\_cabelobritneyrw.shtml](https://www.bbc.com/portuguese/reporterbbc/story/2007/02/070220_cabelobritneyrw.shtml). Acesso em: 18 de outubro, 2021

<sup>23</sup> Disponível em: <https://www.theguardian.com/music/2007/mar/21/news.paulmacinnes>. Acesso em: 18 de outubro, 2021

*Blackout* foi o quinto álbum de Britney e também o marco de retorno à carreira musical. Grandes expectativas foram colocadas neste disco desde o momento de seu anúncio. No entanto, alguns eventos entrelaçaram-se no meio do comeback da “princesinha do *pop*”.

Meses após sua saída da reabilitação, Spears foi convidada para uma sessão de fotos promovida pela revista *OK!*<sup>24</sup>. De acordo com testemunhas que estavam no local, a artista estava “fora de si”. Além de dispensar os maquiadores e cabeleireiros contratados pela revista, Britney solicitou diversas pausas e passou por mudanças de humor. Os presentes ainda completaram que Spears estragou alguns vestidos disponíveis para seu uso e que as fotos, se divulgadas, poderiam “destruir sua carreira”. Dias depois, no mês de julho, o processo de divórcio<sup>25</sup> iniciado no ano anterior chegou ao fim. Britney e Kevin Federline entraram em um acordo, dividindo igualmente a custódia de seus dois filhos, Jayden e Sean. Em menos de duas semanas após, Federline entrou com uma ação para solicitar a custódia total das crianças.

A privacidade de Britney permaneceu fortemente pautada e diante dos acontecimentos seguintes à sua reabilitação, a cantora continuou negativamente marcada. Assim, como forma de amenizar e recuperar a confiança, Britney confirmou o lançamento do álbum “*Blackout*” para o mês de novembro. Além disso, um retorno aos palcos para divulgar um dos *singles* foi assegurado.

No dia 9 de setembro de 2007, a “princesinha do *pop*” fez a apresentação de abertura do *Video Music Award*<sup>26</sup>, premiação anual promovida pela MTV que ocorreu em Las Vegas. Ela levou ao palco a canção *Gimme More*<sup>27</sup> junto aos seus dançarinos e perante vários artistas consolidados da época como Rihanna, Kanye West, 50 Cent e Justin Timberlake. Apesar das altas expectativas, o espetáculo não agradou aos presentes e telespectadores. O público aguardava por um show com ilusionismo e dançante, pelo menos assim diziam os boatos. No entanto, Britney, visivelmente nervosa e sofrendo pressão, não conseguiu levar o que foi divulgado. Ao fim da apresentação, a comedianta Sarah Silverman subiu ao palco e disse que os filhos de Britney eram “os erros mais adoráveis que você já viu” e ainda acrescentou que:

---

<sup>24</sup> Disponível em: <https://www.t TMZ.com/2007/07/23/britneys-disastrous-photo-shoot/>. Acesso em: 18 de outubro, 2021

<sup>25</sup> Disponível em: <https://people.com/celebrity/britney-spears-kevin-federlines-divorce-finalized/>. Acesso em: 18 de outubro, 2021

<sup>26</sup> Disponível em: <https://rollingstone.uol.com.br/noticia/britney-cantara-novo-single-no-vma/>. Acesso em: 18 de outubro, 2021

<sup>27</sup> Disponível em: <https://youtu.be/0IDSW-qh3uU>. Acesso em: 18 de outubro, 2021

“Uau, ela [Britney] é incrível! Ela tem 25 anos e já conquistou tudo que ela vai ter conquistado na vida. É magnífico”<sup>28</sup>. As críticas a respeito da apresentação foram duras, os tabloides de fofoca e celebridades usaram termos como um grande desastre e um fracasso.

**Figura 4:** Britney no *Video Music Award*



**Fonte:** Pinterest

Em contraponto, debates sobre o que de fato ocorreu surgiram em meio às críticas. De acordo com testemunhas, Britney estava extremamente nervosa. A pressão do retorno e o longo período distante dos palcos foram fatores que afetaram a cantora. Além dessa hipótese, fontes também afirmaram que Spears teve conhecimento dos comentários que Silverman faria antes de se apresentar, deixando-a desconcertada. Já, em outra perspectiva, alguns presentes e críticos alegaram que os organizadores foram irresponsáveis ao deixar Britney se apresentar. Até mesmo o rapper Kanye West se manifestou dizendo que a MTV explorou a artista<sup>29</sup>.

A chance de recuperar o posto de “princesinha do *pop*” foi considerada um fracasso. Britney continuou com a carreira marcada como sem solução de se restabelecer. Os dias

<sup>28</sup> Disponível em: [content.time.com/time/specials/2007/article/0,28804,1660315\\_1660356\\_1660334,00.html](https://content.time.com/time/specials/2007/article/0,28804,1660315_1660356_1660334,00.html)  
Acesso em: 18 de outubro, 2021

<sup>29</sup> Disponível em:  
<https://oglobo.globo.com/cultura/britney-esta-envergonhada-com-apresentacao-no-vma-4155481>. Acesso em:  
18 de outubro, 2021

seguintes também não foram os melhores. Na batalha pela custódia, o juiz do caso determinou que Britney e Kevin interrompessem o consumo de álcool 12 horas antes de encontrar os filhos. No entanto, foi solicitado teste de álcool e drogas apenas a Spears, sendo que Federline também tinha histórico de consumo descontrolado. Além disso, a justiça definiu que a cantora deveria ter aconselhamento individual uma vez na semana<sup>30</sup>.

Três dias depois, Britney foi acusada de dirigir sem licença válida, causar danos em outro carro e fugir sem prestar contas. O fato ocorreu em agosto, mas o vídeo que comprovava a ocorrência foi divulgado meses depois<sup>31</sup>. No dia 1º de outubro, os advogados de Federline aproveitaram dessas acusações e apresentaram fotos recentes de Britney dirigindo, tendo um dos filhos no banco de trás. Assim, a justiça ordenou que Spears entregasse a custódia temporária de Jayden e Sean ao ex-marido. No 3º dia do mês, um comissário de Los Angeles entrou com processo de liberação de algumas visitas, porém não foi capaz de reverter a ordem anterior. Ao final do mês, a corte garantiu três visitas monitoradas por semana. Simultaneamente a essa decisão, o álbum “*Blackout*” foi finalmente lançado. Em dezembro Britney comemorou o seu aniversário em uma mansão em Bel Air<sup>32</sup> e no dia seguinte celebrou com seus filhos. Em sequência, o Departamento de Crianças e Serviços Familiares do Município de Los Angeles começou uma investigação sobre alegações de abuso e negligência infantil. Documentos da corte apontaram que Federline também estava sendo investigado<sup>33</sup>.

No dia 3 de janeiro de 2008, mais um episódio complicado acontece na vida da cantora. Em uma das visitas de seus filhos, Britney se recusou a entregá-los para um dos funcionários de Kevin Federline que ainda permanecia com a guarda provisória das crianças. O momento foi marcado por uma negociação realizada pela polícia de Los Angeles com duração de quase quatro horas. A mansão de Spears ficou cercada por helicópteros e

---

<sup>30</sup> Disponível em:

<http://www.mtv.com/news/1569958/britney-spears-must-undergo-regular-drug-testing-parenting-classes-in-custody-case/>. Acesso em: 18 de outubro, 2021

<sup>31</sup> Disponível em: <https://people.com/celebrity/britney-charged-with-hit-and-run-driving-without-license/>. Acesso em: 18 de outubro, 2021

<sup>32</sup> Disponível em: <https://www.marieclaire.co.uk/news/celebrity-news/britney-celebrates-26th-birthday-203203>. Acesso em: 18 de outubro, 2021

<sup>33</sup> Disponível em:

<https://www.dailymail.co.uk/tvshowbiz/article-499811/Britney-Spears-investigated-claims-child-abuse-neglect.html>. Acesso em: 18 de outubro, 2021

paparazzis. Após finalmente decidir devolver os filhos, Britney foi retirada de sua residência em Beverly Hills em uma maca e levada até um hospital para avaliação<sup>34</sup>.

O deslocamento da cantora até o Centro Médico Cedars-Sinai foi transmitido ao vivo pelas emissoras locais e contava com três ambulâncias, nove carros de polícia e outros veículos. Com isso, uma audiência de emergência suspendeu os direitos que Britney havia adquirido no ano anterior de visitação aos filhos<sup>35</sup>.

Diante dessas sequências de instabilidades emocionais que Spears sofreu, no dia 1º de fevereiro de 2008, seu pai, Jamie Spears, entrou com pedido de tutela temporária<sup>36</sup> ao Tribunal Superior do Condado de Los Angeles e a juíza, Reva Goetz, lhe concedeu o direito de controlar os bens, finanças e carreira da cantora junto à uma equipe de conservadoria. Em outubro do mesmo ano, Reva Goetz alterou a custódia de temporária para permanente.

### 2.3 - “*Leave Britney alone*”: Tutela abusiva e o movimento #FreeBritney

“*Leave Britney Alone*” (Deixem Britney em paz) foi um dos primeiros gritos de alerta ecoado por um fã, Chris Crocker<sup>37</sup> ainda em 2007. Publicado primeiramente no *MySpace*, o vídeo viralizou nas redes, mas naquela época seu conteúdo foi percebido apenas como um meme. Em sua mensagem de defesa à Britney Spears logo após apresentação da cantora no *VMA*, Chris dizia: “Eu sei que é difícil imaginar Britney como um ser humano, mas acredite em mim, ela é uma pessoa como eu e você.”

A cantora permaneceu sob custódia do pai por 13 anos, durante o processo de escrita deste trabalho, alguns acontecimentos trouxeram à tona revelações importantes que levaram ao afastamento de Jamie Spears da tutela. Apenas mais recentemente que algumas características da conservadoria indicaram algo que fãs já apontavam anos atrás: o caráter abusivo.

Inicialmente, é importante ressaltar que esse tipo de custódia só é concedida caso o tutelado possua perdas de capacidade e memória. O tutor, portanto, adquire o direito de

<sup>34</sup> Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=PSSHVO8-7MI&ab\\_channel=LeonardoDiPoc](https://www.youtube.com/watch?v=PSSHVO8-7MI&ab_channel=LeonardoDiPoc)

<sup>35</sup> Disponível em: <https://extra.globo.com/tv-e-lazer/juiz-suspende-direito-de-britney-spears-de-visitar-os-filhos-441039.html>. Acesso em 18 de outubro, 2021

<sup>36</sup> Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/2008/feb/02/musicnews.usa>. Acesso em 18 de outubro, 2021

<sup>37</sup> Disponível em: <https://youtu.be/WqSTXuJeTks>. Acesso em 18 de outubro, 2021

controle dos assuntos financeiros e até mesmo pessoais do tutelado. De acordo com uma investigação realizada pela *BBC*, documentos relacionados ao pedido da tutela apontam que Jamie Spears declarou que sua filha teria demência<sup>38</sup>. Este é um dos pontos controversos principais da tutela de Britney Spears já que nos anos seguintes ao início da custódia, a cantora seguiu realizando shows, produzindo músicas e até mesmo participou de um programa musical como jurada.

Enquanto isso, nos últimos anos Jamie Spears geriu a fortuna estimada de US\$60 milhões, equivalente a R\$300 milhões, de sua filha. Além disso, uma autorização da justiça concedia uma comissão de todos os contratos fechados da Britney. No *Femme Fatale Tour*, que contou com cerca de 79 shows, Jamie recebeu uma comissão de 2,95% de tudo que ela recebeu. Já na residência em Las Vegas, que arrecadou US\$138 milhões, cerca de R\$700 milhões, o pai de Spears fechou uma comissão de 1,5%. Não bastasse esses pagamentos, Jamie ainda recebeu um salário mensal de US\$16 mil, cerca de R\$80 mil e uma espécie de auxílio para o pagamento do aluguel do escritório no valor de US\$2 mil, equivalente a R\$10 mil<sup>39</sup>. Em contrapartida, Britney Spears recebia, semanalmente, US\$2 mil sem acesso ao restante das suas finanças ou cartões de crédito.

Outras questões problemáticas devem ser apontadas. De acordo com a lei, o tutelado deve custear a sua tutela, portanto, além de fazer os pagamentos mensais ao seu pai, Britney também cobria os custos dos advogados envolvidos na “conservadoria”. Aliás, em 2008, a juíza envolvida no caso alegou que Britney não possuía capacidade de escolher o seu próprio advogado, nomeando Sam Ingham III para o cargo. Ingham cobrou uma taxa horária de US\$475, cerca de R\$2,4 mil. Entre 1º de outubro de 2017 a 30 de setembro de 2018, o advogado recebeu US\$331.940,50, pouco mais de R\$1,6 milhão por seus serviços. Registros das despesas anuais de Spears apontam que ela pagou cerca de US\$1 milhão em honorários advocatícios e outras despesas<sup>40</sup>.

---

<sup>38</sup> Disponível em:

<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/historia-hoje/em-2008-britney-spears-foi-declarada-demente-pelo-proprio-pai-revela-site.phtml>. Acesso em 18 de outubro, 2021

<sup>39</sup> Disponível em:

<https://tvefamosos.uol.com.br/noticias/redacao/2021/06/25/pai-de-britney-spears-ganha-r-80-mil-por-mes-como-tutor-da-estrela.htm>. Acesso em 18 de outubro, 2021

<sup>40</sup> Disponível em:

[https://www.lamag.com/mag-features/the-battle-for-britney-spears/?utm\\_content=buffer543dc&utm\\_medium=social&utm\\_source=twitter.com&utm\\_campaign=buffer](https://www.lamag.com/mag-features/the-battle-for-britney-spears/?utm_content=buffer543dc&utm_medium=social&utm_source=twitter.com&utm_campaign=buffer). Acesso em 18 de outubro, 2021

Diante dessas questões, surge a hashtag #FreeBritney. A primeira aparição da hashtag aconteceu ainda em 2009, quando alguns fãs já protestavam contra as medidas judiciais tomadas e clamavam pela independência de Britney. O movimento se tornou mais popular em 2019 quando a turnê “*Britney: Domination*” foi cancelada perante a alegação de que o pai da cantora estava doente. Os fãs voltaram a questionar sobre a autonomia de Spears e sua capacidade de tomar decisões.

A conservadoria, que já gerava suspeitas nos fãs, toma um rumo ainda mais sombrio. Aquilo que anteriormente era considerado teoria da conspiração foi trazido à tona pela própria cantora. Então, no dia 23 de junho de 2021, após esses 13 anos, Britney Spears falou abertamente pela primeira vez na Corte em uma audiência solicitada por ela mesma<sup>41</sup>. Em um depoimento virtual de 23 minutos, a cantora revelou que foi forçada a fazer uma turnê em 2018, situação que já era especulada pela imprensa norte-americana. Ainda em seu relato, Britney contou que teve sua medicação trocada ao recusar acompanhar uma coreografia. Um dos pontos que possivelmente causou mais choque, foi o fato de Britney ter o seu desejo de engravidar negado pelos seus tutores e que não lhe foi permitido a retirada do Dispositivo IntraUterino, o DIU. A própria cantora, em seu depoimento, afirmou que estava condicionada à uma tutela abusiva. “Eles fizeram um ótimo trabalho explorando minha vida. Acho que deveria ser uma audiência pública. Eles deveriam escutar o que eu tenho a dizer”, completou. Ela ainda comparou a sua condição com tráfico sexual. “Na Califórnia, a única coisa semelhante a isso é o tráfico sexual: fazer qualquer pessoa trabalhar contra sua vontade, levar todos os seus pertences, cartão de crédito, dinheiro, telefone, passaporte”, afirmou<sup>42</sup>.

Vale destacar que a cantora vem tentando dar fim a custódia há bastante tempo. Em 2014, o advogado representante de Spears apresentou em uma audiência fechada uma lista de queixas apontadas pela cantora sobre seu pai e que ela queria a remoção dele da tutela. Já em 2016, em um relatório escrito pelo investigador do tribunal, Britney classificou a tutela como uma “ferramenta opressora e controladora usada contra ela” e que queria o fim dela o mais rápido possível. Ainda nesses documentos, há relatos da cantora de que seu pai controlava suas amizades e até mesmo a proibiu de fazer uma reforma nos armários de sua cozinha

---

<sup>41</sup> Disponível em:

<https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2021/06/23/britney-spears-fala-em-audiencia-de-tutela.ghtml>. Acesso em 18 de outubro, 2021

<sup>42</sup> Disponível em:

<https://veja.abril.com.br/cultura/meu-pai-deveria-estar-na-cadeia-diz-britney-spears-em-depoimento/>. Acesso em 18 de outubro, 2021

alegando que seria um grande gasto. Mesmo após esse relatório, a custódia de Britney Spears foi mantida com a justificativa da complexidade de suas finanças, a possibilidade de influências indevidas e o histórico de uso de drogas.

Outra audiência fechada aconteceu em 2019 no qual Spears leu uma declaração relatando uma internação forçada em uma clínica psiquiátrica que, de acordo com ela, seria uma punição. Além disso, contou que foi obrigada a fazer um show com 40° de febre<sup>43</sup>. Neste mesmo ano, o advogado nomeado pelo tribunal pediu para deixar o caso. Todos esses documentos judiciais foram expostos pelo *The New York Times* em 24 de junho, um dia depois do depoimento virtual da cantora.

Este depoimento mais recente teve grande repercussão. No dia da audiência, diversos fãs se reuniram em protesto e aguardaram, do lado de fora, pelo depoimento de Britney. Cartazes e palavras de ordem clamavam pelos direitos civis da cantora e apontavam que ela estava sofrendo censura, mas o destaque vai para os gritos de “Libertem Britney!”. No Twitter, através da *#FreeBritney*, os manifestantes compartilhavam as informações que iam adquirindo conforme o depoimento acontecia. Áudios e transcrições podiam ser encontrados na rede quase que de forma simultânea à audiência.

---

<sup>43</sup> Disponível em:  
<https://tvefamosos.uol.com.br/noticias/redacao/2021/06/22/britney-spears-diz-que-foi-internada-a-forca-e-obrigada-a-trabalhar-doente.htm>. Acesso em 18 de outubro, 2021

**Figura 5:** Fãs manifestam pela liberdade da Britney

**Fonte:** Rich Fury / Getty Images North America / Getty Images via AFP

Muitas celebridades se posicionaram a respeito do depoimento e a favor do fim da tutela. Em seu perfil no Twitter, Mariah Carey escreveu: “Nós te amamos Britney! Siga forte”. Já a ativista do movimento *#MeToo*, Rose McGowan, perguntou: "Como você se sentiria se sua vida fosse roubada, dissecada, ridicularizada? Rezo para que ela viva sua vida nos seus próprios termos. Parem de controlar as mulheres". A atriz Jameela Jamil também se manifestou com os seguintes dizeres: "Venho dizendo isso há anos: '*Free Britney*'. Eu não posso acreditar nesta situação legal de refém. A pobre garota era simplesmente talentosa. Duas décadas de punição dos tabloides e de sua própria equipe. Ela é tão forte para suportar isso. Amamos você, Britney." A socialite, Khloé Kardashian se solidarizou afirmando que "Ninguém deveria ser tratado assim. Seja forte, rainha. Você merece o melhor"<sup>44</sup>.

No dia 14 de julho, em uma outra audiência, a justiça permitiu que Britney pudesse contratar o seu próprio representante legal. A juíza Brendan Penny autorizou a contratação do

---

<sup>44</sup> Disponível em:

<https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2021/06/24/justin-timberlake-mariah-carey-e-outros-famosos-manifestam-apoio-a-britney-spears-apos-depoimento-de-cantora.ghtml>. Acesso em 18 de outubro, 2021

advogado Mathew S. Rosengart, conhecido em Hollywood. De acordo com *The New York Times*, esse novo representante estaria planejando uma ofensiva para conseguir conquistar a liberdade da cantora<sup>45</sup>. No dia 29 de setembro, após grande pressão, o pai de Britney foi formalmente retirado do cargo de tutor legal<sup>46</sup>. A tutela foi repassada para um contador escolhido pela cantora. Já no dia 12 de novembro, Brendan Penny declarou o encerramento<sup>47</sup> completo da tutela.

### 3 – CAPÍTULO TEÓRICO-METODOLÓGICO

A ideia de acontecimento é tema de debate na sociologia, na filosofia, na história e, claramente, na comunicação. A partir das várias discussões do conceito é possível perceber uma ampla visão das suas formas de entendimento, inclusive como lugar de inspiração metodológica. Ao operacionalizar o conceito de acontecimento temos um alicerce para identificar e reconhecer na análise evidências para compreender a sociedade na qual esse acontecimento está inserido. Pretendo, portanto, elucidar os elementos teóricos do conceito, juntamente com seu uso como orientador metodológico da pesquisa.

Primeiramente, é necessário discorrer sobre algumas características fundamentais do conceito de acontecimento. Vera Veiga França (2012), a partir dos estudos do autor Louis Quéré (2005), aponta o acontecimento como uma força que rompe uma sequência rotineira. Ele quebra uma normalidade e assim desperta sentidos no contexto social que atravessa. Sua capacidade de afetação suscita inquietações que geram ações daqueles que são afetados por ele, colocando os impactados por sua força em movimento na sociedade. Portanto, o indivíduo ou coletivo que é atingido direta ou indiretamente pelo acontecimento, é incentivado a investigar o surgimento desta ruptura e, conseqüentemente, levado a buscar formas de prosseguir diante dos abalos causados.

Este é então o conceito de acontecimento adotado aqui: são fatos que ocorrem a alguém; que provocam a ruptura e desorganização, que introduzem uma diferença. Eles fazem pensar, suscitam sentidos, e fazem agir (têm uma dimensão pragmática). (FRANÇA, 2012, p.14)

---

<sup>45</sup> Disponível em:

<https://g1.globo.com/pop-arte/musica/noticia/2021/07/14/britney-spears-recebe-autorizacao-de-juiza-para-escolher-o-proprio-advogado.ghtml>. Acesso em 18 de outubro, 2021

<sup>46</sup> Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-58744035>. Acesso em 18 de outubro, 2021

<sup>47</sup> Disponível em:

<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/tutela-de-britney-spears-e-encerrada-apos-13-anos/>. Acesso em 15 de novembro, 2021.

É a partir dessa compreensão inicial que se percebe o acontecimento para além de uma situação de contemplação. Ele é associado às experiências (DEWEY, 1980) humanas, incitando o agir e reagir de cada indivíduo. O acontecimento, por conseguinte, não se mantém passível a sua própria existência, pois além de afetar, ele é afetado pelas ações sociais com o seu surgimento. Esclarecendo que aqui as experiências são as formas de relação estabelecidas com e no mundo, interações construídas entre a vida humana e o seu redor. Paula Guimarães Simões (2012), baseada em Dewey, indica que:

Ela [experiência] se constitui na transação entre o agir e o reagir, entre o produzir e o sofrer, os quais, por sua vez, orientam as ações futuras. Nesse processo, tanto a criatura viva como o aspecto do mundo com o qual ela interage se adaptam à situação vivida e se transformam mutuamente. Evidencia-se, assim, o papel transformador do sujeito e do mundo através da vivência de uma experiência. (SIMÕES, 2012, p. 17)

As formas de percepção do mundo estabelecidas pelas experiências sociais, produzem narrativas distintas sobre o acontecimento. Desse modo, as maneiras de representação dadas a ele acionam um sistema de simbolização. O acontecimento é reconfigurado pelo cruzamento entre os diferentes discursos e interpretações incorporadas.

Nós construímos narrativas em torno dos acontecimentos, o que faz com que eles, conforme a formulação de Quéré, adquiram uma nova vida, uma segunda vida. Transformados em narrativas, os acontecimentos passam a existir também como discurso, representação. A primeira vida, nos lembra o autor, é da ordem do existencial – trata-se do acontecimento que percebemos, que nos toca, que congestiona o nosso cérebro, dificulta nossa respiração, acelera o nosso coração. A segunda vida é o acontecimento tornado narrativa, tornado um objeto simbólico. (FRANÇA, 2012, p. 14)

A simbolização do acontecimento faz parte do processo de construção discursiva do mesmo. A variação de representações é produzida pelas experiências coletivas e individuais. Assim, o contexto social e cultural no qual o sujeito está inserido vai criar diferentes narrativas. Conforme ocorrem as interações humanas com o ambiente e consigo, formas de percepções diversas são mobilizadas.

É devido a esse despertar de sentidos que o acontecimento retoma à uma linha temporal anteriormente não cogitada. Ele desorganiza o cenário atual e provoca indagações a respeito de seu passado e suas possibilidades de futuro, logo, não é uma situação desvinculada ou instantânea e sim pertencente a um processo em curso. Ao refletir sobre a ocorrência, evidencia-se a linha temporal que constitui o acontecimento. Durante a produção da narrativa do evento, o narrador mobiliza passado, presente e futuro para reconhecer circunstâncias, agentes e ações. Logo, o fato (presente) aciona os caminhos que o conceberam

(passado) e, em seguida, reflete sobre as suas possíveis desenvolturas (futuro) (FERREIRA, 2011).

Como ele é identificado como acontecimento particular e notável dentre os outros se dá através de um percurso de determinação. Simões (2012), apoiada na ideia de individualização de Quéré (2000), indica os eixos de articulação usados no reconhecimento do acontecimento. O acontecimento é descrito, narrado e relacionado ao contexto em que está inserido. Primeiramente, a descrição situa a ocorrência nos quadros de experiência (GOFFMAN, 1974). Assim, o conceito de quadro pensa na subjetividade e sua relação na percepção do ocorrido. Esses *frames* (quadros) são fragmentos interpretativos procurados pelos indivíduos para auxiliá-los a posicionar-se no mundo. O que se busca na descrição é “identificar os quadros que organizam o acontecimento, bem como os posicionamentos adotados pelos atores sociais” (GOFFMAN, 1974 apud SIMÕES, 2012, p.22). Seguindo para a narração, ela permite perceber a linha temporal do episódio e desse modo acionar seu passado e futuro. Além disso, a narração constata as ações e agentes que movimentam os eventos. E por fim, a identificação de um *pano de fundo pragmático* que reconhece o contexto social e a forma como ele mobiliza determinados comportamentos, ações e práticas para a ocorrência. Portanto, “esse contexto de fundo é animado por crenças e desejos presentes nas estruturas normativas da cultura e é ele que orienta e articula as ações dos indivíduos em relação ao acontecimento” (SIMÕES, 2012, p.23).

É tendo em vista esses aspectos elencados por Simões (2012) que o papel da mídia se revela mais claro. Ela surge como uma das instâncias que coloca em prática os eixos acima discutidos. A autora indica que:

Ela [mídia] nomeia, descreve e narra os acontecimentos, inserindo-os em um contexto de experiências e ações. Assim, salientamos o lugar da mídia nesse processo, ao mesmo tempo em que destacamos a necessidade de olhar para aquilo que escapa e transborda do dispositivo midiático: em que contexto o acontecimento descrito e narrado na mídia se insere e ajuda a construir, que públicos são convocados a se posicionar e como se posicionam frente à afetação desencadeada pelo acontecimento. (SIMÕES, 2012, p.24)

Sendo assim, a mídia e mais especificamente o jornalismo recuperam o acontecimento e o inserem no campo da notícia, no campo da informação. Podendo ser produtores ou reprodutores do mesmo. Ou melhor, o acontecimento pode surgir na mídia, ou apenas ser repercutido por ela. Retornando à ideia de primeira vida e segunda vida apontada por Vera França (2012), o acontecimento pode ser da ordem existencial (primeira vida) que diz das

emoções provocadas; ou dos acontecimentos em sua forma de discurso (segunda vida). Assim, "a mídia tanto pode ser um dos lugares em que surgem e se produzem acontecimentos (na sua dimensão existencial), como o espaço em que acontecimentos são repercutidos (e adquirem sua segunda vida)" (FRANÇA, 2012, p.16).

Vale ressaltar que ao se transformar em informação e ganhar sua segunda vida, o acontecimento em seu aspecto jornalístico passa por um enquadramento. Logo, ele é constituído por fragmentos retirados de uma totalidade. Renné Oliveira França (2014), referindo Mouillaud (1997), aponta que o acontecimento é estruturado e formado pela mídia. Frederico Tavares e Christa Berger (2009), também apoiados em Mouillaud, completam que o jornalismo carrega a ideia de construção social da realidade, incluindo a construção do acontecimento.

A reflexão de Mouillaud condensa dois aspectos importantes da "complexidade" do acontecimento jornalístico. 1) Além de uma ideia de construção social da realidade promovida pelo jornalismo, o que incluiria a ideia de uma construção jornalística de acontecimento (ou de acontecimento como construção jornalística), 2) devemos pensar o acontecimento como algo ligado a um tempo social, a um contexto mais amplo que, quando mediado (pela mídia), assume graus distintos de visibilidade, de sentido e de importância. (TAVARES e BERGER, 2009, p.6 - 7)

Retomando aos quadros interpretativos de Goffman, os autores França, Silva e Vaz (2014) apontam que o enquadramento jornalístico se articula com o campo da experiência e através dos *frames* se orienta na construção discursiva. Logo, o acontecimento em sua esfera jornalística é redimensionado pelos dispositivos midiáticos. Ele ganha um novo caráter, pois em seu processo de individualização a ocorrência é inserida no domínio das experiências. Neste processo de simbolização que se produz o discurso e, deste modo, a associação com as condutas sociais. Então, os quadros simbólicos acionados pela mídia configuram o acontecimento dentro dos aspectos culturais de uma sociedade. Ao adquirir esse caráter, são percebidas as normas e condutas regentes que, assim, são mobilizadas durante a interpretação da narrativa.

Nesse processo (de descrição, narração e construção de um pano de fundo pragmático), os meios acionam enquadramentos, nomeiam e identificam acontecimentos, convocam os sujeitos afetados a agir orientados pelos quadros normativos da cultura. Nesse sentido, a análise da individualização dos acontecimentos permite perceber valores e normas que constroem o contexto social em que vivemos. Isso porque, na emergência de um acontecimento, que irrompe, afeta a vida dos sujeitos e provoca mudanças, valores e normas são evidenciados. (SIMÕES, 2012, p. 27)

Renné (2014), citando Charaudeau (2006), indica que o acontecimento é selecionado a partir de três aspectos: atualidade, socialização e imprevisibilidade. O potencial de atualidade considera a temporalidade e a imediatez da ocorrência. Ligando-se ao quesito espacial e sua proximidade física. O potencial de socialização que pensa na sua relação com o mundo e seus agentes sociais. E enfim, o potencial de imprevisibilidade e sua capacidade de romper com o habitual.

Além disso, Charaudeau aponta um processo que ele chama de “*processo evenemencial*” que seria a relação do fenômeno (acontecimento) com o seu ordenamento dos sentidos. Exige-se três aptidões para esse processo: a capacidade de *reconhecer* as simbologias e referências que permitem a interpretação; a *percepção* do elemento inesperado que perturba; e a *reintegração* do acontecimento ao sistema já existente para, assim, mobilizar a possibilidade de mudança desse sistema (CHARAUDEAU, 2006, p.99 apud FRANÇA, 2014, p. 86).

O autor indica o acontecimento bruto como o fato manifestado sem perpassar por uma simbolização. O acontecimento midiático é a simbolização da ocorrência e sua inscrição no campo das representações e significações sociais. Então: “O acontecimento midiático é o resultado de um dos discursos que transforma um fato bruto em um acontecimento suscetível de ser percebido e entendido pelos receptores da informação” (FRANÇA, 2014, p. 86).

Após essas reverberações a respeito do conceito, essa pesquisa busca a partir dos elementos teóricos elucidados, usar o acontecimento midiático como orientador metodológico. Em proposta promovida por Vera França e Suzana Cunha Lopes (2017), as autoras refletem sobre algumas abordagens de operacionalização do conceito de acontecimento e suas possibilidades analíticas. Elas vão indicar que “esta fase é o que chamamos de “quadro operacional”, operacionalização dos conceitos, eleição dos conceitos operadores. Temos que descobrir como operar com eles, como fazer deles ferramentas de leitura” (FRANÇA e LOPES, 2017, p.73).

Os dois eixos de análise desta pesquisa perpassam por algumas ocorrências que são entendidas como acontecimentos midiáticos devido ao seu caráter inesperado, sua força de quebra do cotidiano e de seu poder hermenêutico. O que significa que ambas as ocorrências presentes na análise atravessaram o rotineiro causando um efeito de ação e reação no social. O poder hermenêutico para Quéré (2005) e, trazido pelas autoras França e Lopes, diz respeito, portanto, à potência de gerar sentidos e discursos, logo, o acontecimento tem a

capacidade de fornecer indícios para esclarecer o contexto em que se insere. Assim: “Nesta perspectiva, então, o acontecimento dá a ver o que somos enquanto sociedade e não é apenas um objeto a ser explicado, ou uma construção linguageira que conforma a realidade.” (FRANÇA e LOPES, 2017, p. 75)

Assim, a partir da exploração de diversos “textos midiáticos” que contemplem os acontecimentos selecionados para a pesquisa, ou melhor, a partir da observação de capas de revistas, jornais, entrevistas de rádio e televisão, entre outros produtos, procura-se entender os discursos e as simbolizações mobilizadas a partir dos próprios acontecimentos e o que eles podem dizer sobre o social. Portanto: “[...] o pesquisador buscará perceber os sentidos em circulação, suas variações, formatações e contradições, analisando o que eles revelam sobre o acontecimento em si e, a partir dele, o que dão a ver da sociedade.” (FRANÇA e LOPES, 2017, p. 77)

Vale ressaltar a importância do aspecto temporal provocado pelo acontecimento e que também auxilia na pesquisa. Como já referido anteriormente, o acontecimento aciona um passado e futuro. Ele possui um caráter inaugural e direciona para inícios e fins. Por isso é necessário ter em mente que as ocorrências analisadas não permanecem apenas em si, mas descortinam outros caminhos como apontam as autoras. “Localizado no presente, convoca e (re)constrói passados e aponta para futuros possíveis.” (FRANÇA e LOPES, 2017, p. 76). Levando em consideração que esta pesquisa é composta por situações já passadas, o que se faz aqui é acompanhar essas movimentações de temporalidade. Essa percepção da linha de tempo também fornece pistas para entender sobre o contexto histórico, social, mas, principalmente, cultural em que ocorrem os acontecimentos.

Simões (2012), que vai pensar a relação do acontecimento e as celebridades, também indica que essas ocorrências ou acontecimentos-objetos como ela coloca dão a ver a trajetória dessas figuras públicas. Portanto, a autora desloca a atenção para a vida da celebridade e para o contexto em que ela está presente, logo, partindo da mesma premissa de que o acontecimento midiático fornece indicativos socioculturais. Simões aponta que:

A análise dos acontecimentos-objeto construídos pela mídia nos permite, assim, perceber não apenas o que é enquadrado pelo dispositivo midiático, mas também o que transborda e aponta para o contexto social, seu quadro de valores e o lugar da experiência (das celebridades e dos públicos que com elas dialogam). (SIMÕES, 2012, p. 31)

É preciso refletir também sobre a forma que os acontecimentos, a cultura, a sociedade e a mídia se atravessam durante esse processo. Ao caracterizar “acontecimento midiático”, é necessário ponderar a sua participação como tal. Para Douglas Kellner (2001), a mídia veicula uma cultura na sociedade que age como modelo representacional e comportamental. É a partir dela, também, que se apontam as maneiras de atuação corretas ou não do indivíduo em coletividade. Essa cultura da mídia introduz ideais éticos e morais que constituem uma sociedade e que constroem identidades. Kellner completa que “a cultura da mídia também fornece o material com que muitas pessoas constroem o seu senso de classe, de etnia e raça, de nacionalidade, de sexualidade, de “nós” e “eles” (KELLNER, 2001, p.9). Ele indica que a cultura da mídia está presente em todos os âmbitos comunicacionais, alimentada pelas afetações emocionais e sentimentais causadas por experiências sonoras e visuais.

Essa cultura é constituída por sistemas de rádio e reprodução de som (discos, fitas, CDs e seus instrumentos de disseminação, como aparelhos de rádio, gravadores, etc.); de filmes e seus modos de distribuição (cinemas, videocassetes, apresentação pela TV); pela imprensa, que vai de jornais a revistas; e pelo sistema de televisão, situado no cerne desse tipo de cultura. (KELLNER, 2001, p.9)

De acordo com Kellner, a sociedade é comandada pela cultura da mídia. Como o próprio autor menciona, as pessoas consomem o tempo todo os mais variados tipos de “textos midiáticos” que induzem o indivíduo à uma representação de como “ser” e “estar” no mundo. Assim:

Numa cultura contemporânea dominada pela mídia, os meios dominantes de informação e entretenimento são uma fonte profunda e muitas vezes não percebida de pedagogia cultural: contribuem para nos ensinar como nos comportar e o que pensar e sentir, em quem acreditar, o que temer e desejar - e o que não. (KELLNER, 2001, p.10)

Outra autora vai pensar na mídia dentro dessa mesma perspectiva que Kellner. Segundo Rosa Maria Bueno Fischer (1997), a lógica discursiva construída pela mídia produz sentidos e sujeitos. Assim, as formas que a mídia elabora e veicula seus “textos midiáticos” não apenas informam, mas também formam o sujeito.

Ou seja, dizíamos que, ao lado de uma função objetiva de informar e divertir os telespectadores, por exemplo, haverá na mídia uma função explícita e implícita de “formá-los”, e isso em nossos dias não escapa a produção e veiculação das técnicas e procedimentos voltados para a relação dos indivíduos consigo mesmo, matéria-prima de grande parte dos produtos televisivos e das matérias de jornais e revistas (FISCHER, 1997, p. 66)

A autora aponta a atuação da mídia como próxima ao exercício de instituições de aprendizado social como a família, a escola e entidades religiosas. No entendimento do dispositivo pedagógico da mídia, observar-se no processo de produção, veiculação e recepção dos produtos midiáticos, os aparatos discursivos que o circunscrevem. Não somente isso, como também as afetações exteriores que fazem parte de sua composição, as relações de experiências coletivas e individuais e os contextos sociais e culturais acionados. A partir desses aparatos discursivos que a mídia auxilia na configuração dos entendimentos de si e do mundo. Ela se torna forma de produção de saberes que insere, propaga e até mesmo reforça os modos de ser ver e estar como sujeito na sociedade. A autora aponta que “os meios de informação e comunicação constroem significados e atuam decisivamente na formação do sujeito social” (FISCHER, 1997, p.60).

O acontecimento midiático ao ser veiculado pela mídia torna-se parte desta lógica pedagógica. Logo, durante o processo de construção da narrativa do acontecimento a mídia mobiliza dentro das práticas sociais os comportamentos morais e éticos, usando o acontecimento para moldar o indivíduo. Por isso que vale refletir que os acontecimentos midiáticos analisados dão pistas sobre a sociedade e, também, sobre os valores que estavam sendo transmitidos a mesma. No caso desta pesquisa, busca-se nos indicativos fornecidos pelas ocorrências analisadas, compreender as doutrinações corporais impelidas sobre os corpos femininos através de uma lógica pedagógica que se faz presente para manutenção de posições de subordinação.

Outro ponto essencial a ser explicitado é que esse movimento metodológico permite observar possíveis mudanças dos valores suscitados a partir dos acontecimentos analisados e linha de temporalidade incitada. Ao trazer a ideia de cultura da mídia, busca-se olhar para os eixos de análise de forma crítica, como é apontado por Kellner, através da pedagogia crítica da mídia. O autor vai indicar que é necessário aprender a discernir as ideologias dominantes presentes na cultura da mídia e também as disputas de representações neste espaço. Logo:

“É importante a capacidade de perceber as várias expressões e os vários códigos ideológicos presentes nas produções da nossa cultura e fazer distinção entre ideologias hegemônicas e as imagens, os discursos e os textos que as subvertem.  
(KELLNER, 2001, p.424)

Por fim, salienta-se novamente que no processo analítico desta pesquisa procura-se, a partir dos acontecimentos midiáticos, identificar as posições ideológicas injetadas nos corpos

femininos para que, então, se possa contestar com o uso de teorias feministas e teoria queer, as posições dominantes impostas. Por fim:

A pedagogia crítica da mídia, por fim, baseia-se nessas abordagens, ensinando a ser crítico em relação às representações e aos discursos da mídia, mas também ressaltando a importância de aprender a usar a mídia como modalidade de auto-expressão e ativismo social. (KELLNER, 2001, p.425)

Não é possível deixar de trazer a este trabalho a ideia de "*pop*" já que dentro dos moldes da discussão, a menção é frequentemente recuperada. Identificar e conceituar o que é pop pode ser tarefa complexa devido à sua ampla cobertura. A Cultura *Pop* se fragmenta em gênero musical, em *Pop Art*, em *Pop Stars*, mas recorrentemente trazendo em si algumas características comuns. Thiago Soares (2015) reflete o termo em meio a sua ambiguidade e complexidade de conceituação. A cultura *pop* se assemelha à cultura da mídia quando fala de lógicas de produção e consumo orientadas pela ideia de massa. Assim, o pop vem do popular, lembrando da diferenciação semântica que pode entender como popular de massivo/midiático ou cultura popular/folclórica (SOARES, 2015).

Vale ressaltar que o conceito não se limita apenas a ideia de uma cultura que segue a lógica de mercado de um consumo rápido e massificado, o pop também pode ser observado como campo de disputas de representação, formador de experiências existenciais e espaço de construção identitária e de pertencimento.

De um modo geral, há autores que elaboram uma crítica do fenômeno, compreendendo-o de maneira reducionista e enquanto processo de padronização cultural e, por outro lado, autores que destacam seu papel como cultura dinâmica, produtora de novos significados e de novas sociabilidades. (CASTRO, 2015, p. 36)

Ao falar da noção de pertencimento gerada na cultura pop se aponta para uma experiência coletiva onde o consumidor não é passivo. Soares diz que “a questão do sujeito dentro do contexto pop aponta para a definição de que o público interpreta, negocia, se apropria de artefatos e textos culturais, compreendendo-os dentro da sua experiência de vida.” (SOARES, 2014, p.7). Neste ponto o pop se aproxima mais da cultura da mídia, pois nesta lógica surgem as disputas de discursos e representações. Kellner percebe a sociedade como um “grande campo de batalha” (KELLNER, 2001, p.79) e que essas lutas atravessam os diversos textos midiáticos e, portanto, se percebe esses atravessamentos nos próprios produtos da cultura pop. Então:

Numa cultura da imagem dos meios de comunicação de massa, são as representações que ajudam a constituir a visão de mundo do indivíduo, o senso de

identidade e sexo, consumando estilos e modos de vida, bem como pensamentos e ações sociopolíticas. (KELLNER, 2001, p.82)

Aqui, é possível refletir sobre a imagem do *pop stars* como figuras que despertam desejo e afeto ao mesmo tempo que ocupam espaço de produto da cultura pop. As imagens dos *pop stars* circulam no mercado como ícones que estimulam uma construção de identidade própria, mas permanecendo como produtos de uma lógica midiática.

O pop é o ambiente perfeito para esses seres mágicos se proliferarem sob a alcunha de reis, rainhas, deuses, ícones, mitos e ídolos. Ao estabelecer uma relação de identificação e projeção com milhares de pessoas, se tornam, para a indústria, um modelo extremamente eficiente para se estimular o consumo. (VELASCO, 2010, p.127)

Importante lembrar que o pop como gênero musical perpassa pela ideia principal de performance sendo “a corporificação de sonoridades em espaços pré-definidos, espetáculos musicais midiaticizados e em canções ou álbuns fonográficos” (AUSLANDER, 2012; FRITH, 1996 apud SOARES, 2015, p. 21). Pensar em performance é observar a materialização do gênero musical, podendo assim compreender o gênero em seus moldes sonoros, mas também estéticos (SOARES, 2015). É interessante pensar também que em outra discussão, Soares traz as divas pops como corpo-som (SOARES, 2021) sendo a imagem, som e movimento, os gestos e expressões, a materialidade da musicalidade na performance desses corpos.

Aqui nesta etapa é necessário reconhecer os movimentos mais práticos realizados na pesquisa. Importante explicitar que o processo de coleta de materiais para análise foi feito juntamente com o mapeamento da trajetória de Britney Spears. Logo, observar a carreira e vida pessoal da artista também aciona uma diversidade de textos midiáticos para entender e compor essa narrativa. Entendendo que a história de Britney Spears é rica em detalhes e reviravoltas, a pesquisa mobilizou capas de jornais, revistas, entrevistas e reportagens de rádio e televisão, de âmbito nacional e internacional.

A partir deste movimento conjunto de reconhecimento e construção da história de Spears, foi constatado algumas ocorrências essenciais que serviram de ponto de partida para um recorte mais concreto da pesquisa que posteriormente foram compreendidas como acontecimentos midiáticos. Dos materiais coletados ao longo desta etapa inicial, textos midiáticos e acontecimentos mais específicos se entrelaçaram de forma potente, trazendo questões que se repetiam de certa maneira e que ao serem observados com mais atenção produziam esse discurso de dualidade explanado a seguir.

É importante explicitar que a escolha do uso de diferentes formatos midiáticos se dá com a intenção de desdobrar os acontecimentos em si e explorar o que eles poderiam oferecer a partir desta diversidade de formas de construção do mesmo. Os momentos observados transitam entre a fase de mudança de comportamento e o *Breakdown* de Spears. Ambos são acontecimentos que se entrelaçam e trazem repercussões, além disso, eles oferecem a partir dos textos midiáticos significações semelhantes e também de oposição auxiliando nesta observação da ideal de um corpo ambíguo.

#### **4 - CORPOS FEMININOS: entre o bem e o mal**

O corpo, em uma perspectiva “biológica” ou “natural”, reflete a existência em sua forma física. No entanto, para além dos ossos e carne é necessário observar o corpo em sua dimensão social. David Le Breton (2007) apresenta, a partir da visão sociológica, que é possível perceber a “corporeidade humana como fenômeno social e cultural, motivo simbólico, objeto de representações e imaginários” (LE BRETON, 2007, p. 7). É na superfície do corpo que se inscrevem significações e valores, transformando as formas de ser e estar no mundo em algo externo e visível. O corpo pode ser compreendido como uma estrutura que é culturalmente atravessada, compondo, assim, as significações que estreitam as relações do sujeito com o coletivo. Le Breton afirma que “do corpo nascem e se propagam as significações que fundamentam a existência individual e coletiva; ele é o eixo da relação com o mundo, o lugar e o tempo nos quais a existência toma forma através da fisionomia singular do ator”. (LE BRETON, 2007, p.7)

Portanto, o corpo não é algo natural, dado ou fixo, as formas de manifestação e expressão corporal são moldadas, sempre sendo ajustadas perante o que é determinado dentro da cultura em que está inscrita. Guacira Lopes Louro aponta que o sujeito inscreve seu corpo em variados processos que permitam alcançar aquilo que foi determinado em sociedade. A autora vai dizer que “de acordo com as mais diversas imposições culturais, nós os construímos [corpo] de modo a adequá-los aos critérios estéticos, higiênicos, morais, dos grupos a que pertencemos.” (LOURO, 1999, p. 12).

As marcas culturais inscritas na superfície da corporeidade se tornam uma forma de identificação de pertencimento ou até mesmo de exclusão. A autora menciona que com essas marcas, transfigura formas de reconhecimento e categorização do sujeito. Posturas, gestos,

comportamentos e expressões corporais são decodificados. Então “treinamos nossos sentidos para perceber e decodificar essas marcas e aprendemos a classificar os sujeitos pelas formas como eles se apresentam corporalmente, pelos comportamentos e gestos que empregam e pelas várias formas com que expressam.” (LOURO, 1999, p.12).

Neste contexto de análise de corpos femininos é importante ressaltar a ideia de gênero. Judith Butler (2003) diz que gênero é um ato performativo de ideais comportamentais e corporais historicamente construídos. Essas performances são mantidas através da repetição desses ideais que podem ser reestruturados conforme tempo e contexto, mas que mantém o mesmo objetivo estratégico: a perpetuação de uma estrutura binária.

O efeito do gênero se produz pela estilização do corpo e deve ser entendida, conseqüentemente, como a forma corriqueira pela qual os gestos, movimentos e estilos corporais de vários tipos constituem a ilusão de um eu permanente marcado pelo gênero. (BUTLER, 2003, p.200)

A autora explica que tanto o gênero como o sexo são ideais regulatórios materializados nos corpos através desses atos performativos que tem como objetivo o efeito do poder e a constituição da diferenciação dos sujeitos. Butler indica que “as normas regulatórias do “sexo” trabalham de uma forma performativa para constituir a materialidade dos corpos e, mais especificamente, para materializar o sexo do corpo, para materializar a diferença sexual a serviço da consolidação do imperativo heterossexual.” (BUTLER, 1999, p.151). Ao demarcar o sujeito se estabelece processos de controle em que esses ideais regulatórios, como o gênero e o sexo, fomentam normas e padrões existenciais. Louro aponta que em meio às diversas formas de representação do ser que circulam na dimensão social, algumas são dominantes e, portanto, tidas como as marcas a serem seguidas. Assim:

Os grupos sociais que ocupam as posições centrais "normais" (de gênero, de sexualidade, de raça, de classe, de religião, etc.) têm possibilidade não apenas de representação a si mesmos, mas também de representar os outros. Eles falam por si e também falam pelos “outros” (e sobre os outros); apresentam como padrão sua própria estética, sua ética ou sua ciência e arrogam-se o direito de representar (pela negação ou pela subordinação) as manifestações dos demais grupos. (LOURO, 1999, p.13 - 14)

Jeffrey Weeks (1999) em seu ensaio sobre corpo e sexualidade aponta para uma mesma direção, deixando explícito que a sexualidade é forjada dentro das relações de poder no qual as marcas injetadas nos corpos são estratégias de divisão. Aqui se pensa na relação binária homem e mulher, heterossexualidade e homossexualidade. Vale ressaltar que esses

marcadores se fazem presente não somente em relação ao sexo, gênero ou sexualidade como já foi mencionado, mas também usadas nas diferenciações de raça, classe, entre outros.

Essas marcas são injetadas no sujeito através de um processo educacional corporal instituído desde a infância e que se faz presente em outras instâncias sociais. O indivíduo recebe, frequentemente, estímulos e é conduzido em direção aos padrões corporais normativos. A instituição familiar, a escola, a igreja, a mídia e as leis participam desse processo pedagógico produzido e propagando representações normais e “anormais”.

A Igreja e o Estado têm mostrado um contínuo interesse no modo como nos comportamos ou como pensamos. Podemos observar, nos últimos dois séculos, a intervenção da medicina, da psicologia, do trabalho social, das escolas e outras instâncias, todas procurando nos dizer quais as formas apropriadas de regular nossas atividades corporais. (WEEKS, 1999, p.39)

Assim, em relação aos corpos femininos, as autoras Gómez e Rocha apontam que durante muito tempo o corpo feminino pertenceu à Igreja e seguidamente à medicina, gravando uma ideia que perdura até hoje, do corpo feminino como sagrado e o caráter biológico limitado a percepção da mulher como procriadora (GOMÉZ e ROCHA, 2018). Com o passar dos anos, o corpo feminino ocupou diversos lugares do imaginário social, porém todas as visões de mulher na sociedade eram acompanhadas de métodos de controle. Na linha temporal construída pelas autoras, a observação do cenário do Brasil a partir de Sant’anna (2012) traz alguns indicativos importantes. No início do século XX, a ideia do Divino se repetia colocando que “[...] jovens de boa família, jovens decentes não deveriam se pintar [...]” (GOMÉZ e ROCHA, 2018, p.44). Já, na década de 1920, o cinema e urbanização difundiram “[...] um padrão corporal menos volumoso e cortes de cabelos mais curtos e práticos [...]” (GOMÉZ e ROCHA, 2018, p.44). Entre os anos 30 e 50, as mulheres eram direcionadas a comportamentos graciosos e recatados e “[...]o imaginário da mulher-flor fazia-se muito presente na sociedade, na qual as mulheres deveriam ser doces e encantadoras, sem excessos, choros e gargalhadas” (GOMÉZ e ROCHA, 2018, p.44). Nos anos seguintes, o “corpo violão” retoma o posto de padrão junto ao rosto angelical com “[...] forte valorização do padrão de rostos e traços juvenis” (GOMÉZ e ROCHA, 2018, p.44). A virgindade erotizada ganha espaço nos anos 1960.

A partir desse ponto se começa uma virada com o surgimento da militância feministas. Quebra-se a ideia da maternidade e percebe-se o direito ao prazer sexual da mulher e sua independência financeira se torna mais ambicionada. Em contrapartida:

Com avanço da luta feminista, as mulheres deixam a casa e começam a trabalhar fora. Quando elas transgridem essa “tradição”, acabam por encontrar obstáculos, deparam-se com a desvalorização e subalternização da sua força de trabalho, diferenças salariais e abusos. Mantendo-se a ideia generificada de que há profissões e áreas exclusivamente “masculinas”. (GOMÉZ e ROCHA, 2018, p.45)

Nos anos 1980, o corpo difundido é o ideal atlético e boa forma é pregada, já a partir dos anos 1990 e 2000, “[...] os corpos femininos deveriam mostrar-se jovens e sedutores” (GOMÉZ e ROCHA, 2018, p.45). Cada vez mais se encaminhavam os corpos femininos em direção à processos “não naturais” que permitiam alcançar um padrão percebido como “natural”. Assim:

O rejuvenescimento e a sexualidade dos corpos foram obtidos através de cirurgias, próteses, implantes, depilações, aplicações de toxinas e ácidos. A linguagem da beleza tornou-se o centro das atenções da imprensa. Séculos foram percorridos e ainda assim o discurso do corpo pertencia ao campo da medicina agora vinculado ao terreno da estética. (GOMÉZ e ROCHA, 2018, p.45)

Reiterando que apesar desta construção de Gómez e Rocha ser mais voltada ao cenário nacional e esta pesquisa se dedicar a análise de uma personalidade norte-americana, muitos dos apontamentos apresentados poderão ser fortemente percebidos nos tópicos seguintes. O que cabe aqui entender é que o ser mulher ocupa diversos lugares do imaginário coletivo, sempre em um processo de relação de poder e disputas de suas representações. Para finalizar esta discussão, uma reflexão da autora de “Mulheres imPERFEITAS: Como Hollywood e a Cultura Pop Construíram Falsos Padrões Femininos no Mundo Moderno”, Carina Chocano. A autora afirma o seguinte:

Eu havia absorvido diligentemente as lições embutidas em filmes, séries de televisão, anúncios, revistas, comerciais e desenhos animados. Quanto mais frívola, volúvel, insidiosa, doce, suave, bondosa, megera, acolhedora, assustadora, insegura e falsa uma personagem fosse, mais parecida com uma “garota” ela era. (CHOCANO, 2020, p.76)

#### 4.1 - Corpo Santificado

*Você era aquela garotinha loira que todos amavam. Uma doce e linda imagem, mesmo que uma vez ou outra, você se deixasse ser um pouco mais sexy pegando as pessoas de surpresa. Todos diziam coisas ótimas de você, queriam que fosse um bom exemplo para suas filhas. E, de repente, parece que a imprensa mudou. Decidiram que você seria um alvo.* (LAUER, 2006)

Essa frase, disparada pelo jornalista Matt Lauer em uma entrevista com Britney Spears para o *Dateline*, revela a posição que a cantora se encontrava: a condição de modelo

feminino. Supostamente, Britney deveria, diante de fãs e da sociedade, propagar os comportamentos adequados de uma jovem. Considerada a “princesinha do *pop*”, a cantora esteve durante alguns anos na posição de exemplo para os adolescentes, principalmente para jovens mulheres. Desde o princípio a figura de Britney Spears foi incorporada à uma lógica didática de propagação de morais e valores.

O ser “princesinha do *pop*” não é apenas uma denominação carinhosa, carrega junto ao termo uma representação. Pensar em “ser uma princesa” é acionar nos campos dos sentidos as simbolizações que perpassam por essa construção discursiva. A narrativa que circunda as representações de princesas segue um mesmo padrão. Dos contos de fadas até algumas princesas da Disney, essas mulheres que carregam o ideal de realeza são sempre belas, gentis, elegantes, na espera de um príncipe seguido de casamento e filhos. Da Cinderela a Branca de Neve, da pequena Ariel a Aurora, as semelhanças são fáceis de perceber. Cinderela é loira de passos graciosos tal qual os sapatinhos de cristal. Branca de Neve com sua tamanha beleza consegue escapar das mãos de um assassino contratado pela Rainha Má. Ariel em uma paixão avassaladora entrega sua melodiosa voz em troca de pernas para assim estar ao lado de seu amado. Aurora presa em um sono profundo aguarda por uma salvação, o príncipe encantado. Sobre essas clássicas princesas, Isabel Lima, Amanda Antunes e Cláudia Pereira apontam que:

A beleza, portanto, assume o caráter de algo que abre portas, adquirindo noção de vantagem sobre as outras mulheres, assim torna mais fácil ser amada e conquistar o amor do homem, fim que deve ser desejado pelas meninas. O exemplo das protagonistas princesas faz com que “ser belo” seja associado à bondade, ao correto e à juventude, enquanto que o “feio” é correlacionado ao envelhecimento e ao mal. (LIMA, ANTUNES e PEREIRA, 2018, p. 6)

A autora Rita Mira Correia menciona que as princesas são, portanto, representações de prestígio social, pois esse modelo de belo, bom e feminino, presente no imaginário coletivo, é conquistador de felicidade e amor. (CORREIA, 2010). Além disso, é importante observar tanto nas princesas mencionadas como em outras presentes na cultura que há características de feminilidade privilegiadas e estas que são cabíveis de melhor aceitação social. Correia afirma que:

As princesas, na maioria das representações, surgem como um modelo hegemônico de feminilidade: etnia branca, jovem, heterossexual, magra, bonita e dócil, indo ao encontro das características que a sociedade ainda privilegia em relação à feminilidade. Além da insistência, por parte do mercado de consumo, dos signos de eterna juventude e de beleza nas representações femininas, determinando quais as

mulheres passíveis de serem amadas ou desejadas, o amor romântico apresenta-se como o ideal de felicidade. (CORREIA, 2010, p.6)

Britney era representada como alguém que carregava a pureza, a delicadeza e a feminilidade que todas as mulheres deveriam ter, além de se encaixar dentro dos padrões apresentados acima: jovem, branca, magra e heterossexual. Logo, a cantora trazia consigo em seus trejeitos, atitudes e estética, as características presentes nas princesas apontadas configurando-se, portanto, em exemplo comportamental. Assim:

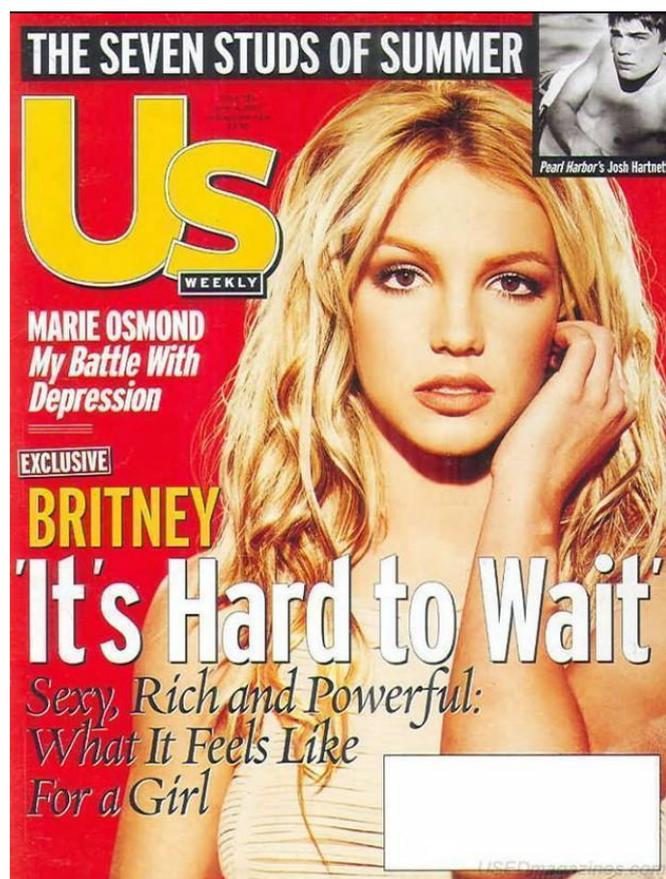
Associando a cultura actual de massas a auto-estima corporal das mulheres à sua aparência física, a princesa “precisa de estar bem arranjada”, surgindo como um ícone que representa a beleza e a elegância femininas, servindo de referência aos outros corpos femininos. (CORREIA, 2010, p.31)

Vale ressaltar, que a figura da princesa não se direciona apenas ao imaginário infantil, mas segue presente em diversas práticas sociais e também na indústria de consumo (CORREIA, 2010). Assim, ao ser denominada como “princesa do *pop*”, se percebe como a figura da princesa rompe as limitações dos contos de fadas e do literário, se inscrevendo em outros aspectos culturais. Então:

As princesas não são apenas personagens fictícios, aparecendo os seus traços nas figuras públicas, personalidades históricas e pessoas que encontramos no nosso quotidiano. Apesar de assumirem várias formas, as princesas encerram um sentido petrificado de ser mulher, não só nos lugares sociais ocupados por sujeitos, como também nas representações artísticas, literárias e dramáticas, tornando-se relevante questionar o seu poder na construção das subjectividades, inscrevendo marcas culturais na visibilidade dos corpos. (CORREIA, 2010, p.6)

Britney foi representada como um ser angelical, porém alimentando a fantasia de uma ingenuidade *sexy*. A cantora é retratada com relações imagéticas que transmitiam uma pureza corrompida. A capa a seguir traz como título principal os seguintes dizeres: “*É difícil esperar*” e em sequência questiona: “*Sexy, rica e poderosa: como é para uma garota?*”. A pergunta em si já oferece evidências que deixam nítidas os tratamentos distintos por gênero. A castidade tratada como uma forma de dedicação e a garota *sexy*, rica e poderosa causando estranhamento. Duas questões que associados ao gênero masculino ganham outra entonação.

Figura 6: Britney na da Us Weekly, 2001



Fonte: Us Weekly

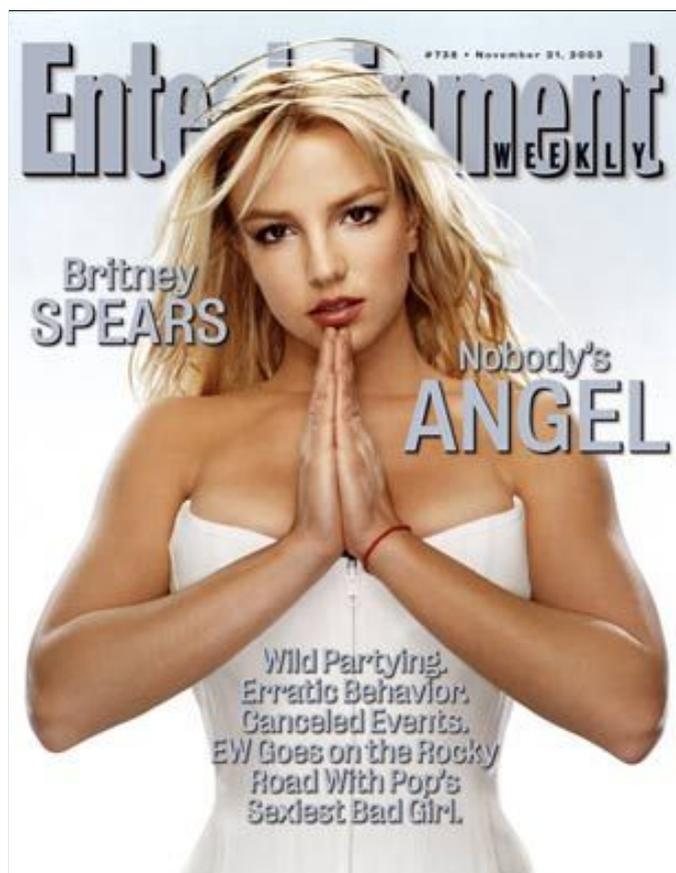
A discussão do binarismo surge quando esse discurso é recebido de forma diferente pelo público masculino e feminino. A dualidade do desejo e ser desejada, a possibilidade fantasiosa e a repressão sexual, a ideia performática de masculinidade e feminilidade. É um pressuposto de uma perspectiva de perpetuação da heteronormatividade. Baseada em Wittig, Butler afirma que:

Observe-se igualmente que a categoria sexual e a instituição naturalizada da heterossexualidade são *construtos*, fantasias ou “*fetiches*” socialmente instituídos e socialmente regulados, e não categorias *naturais*, mas *políticas* (categorias que provam que, nesses contextos, o recurso ao “natural” é sempre político). Consequentemente, o corpo dilacerado e as guerras travadas entre as mulheres são violências textuais, são a desconstrução dos construtos que desde sempre são uma espécie de violência contra as possibilidades do corpo. (BUTLER, 2003, p.182)

Importante explicitar que para ser princesa não basta apenas ser bela, mas também é necessário ser uma “menina bem comportada” (CORREIA, 2010, p.32). A boa moça reflete uma boa reputação que aciona a ideia de um corpo puro. Quando a virgindade de Britney foi questionada no início dos anos 2000, não existia apenas uma curiosidade, mas também uma

estratégia pedagógica direcionada às jovens mulheres sobre a preservação sexual. Na figura a seguir, Britney tem as mãos erguidas diante o peito formando um sinal religioso, as cores da capa e de seu vestido são brancas, cor simbólica da pureza. Na celebração tradicional do casamento, a mulher casta entra no altar usando um vestido branco. Essa imagem angelical propagada pela mídia nada mais é do que uma alusão à passividade. Simone de Beauvoir diz que “a passividade a que a mulher é votada é santificada” (BEAUVOIR, 1967, p.388). Também é necessário observar o jogo de palavras e sua relação com a imagem. Ambos conversam e alimentam essa dualidade da boa moça que não é exatamente tão pura. O título principal pode ser traduzido como “Ninguém é anjo”. Se compreende a partir dessa única frase a ideia de questionamento ou até mesmo acusação dessa santidade inserida no corpo de Britney. A capa continua com alguns outros dizeres como: “*Festejando Selvagemente*”, “*Comportamento Erráticos*” e “*Eventos Cancelados*”. Essas últimas construções seriam formas de argumentação para afirmar que a cantora já não é tão angelical como antes. Logo, o corpo ambíguo de Spears transita por essa pureza corrompida que é ao mesmo tempo atraente e reprovada.

**Figura 7:** Britney na capa da *Entertainment Weekly*, 2003



**Fonte:** Entertainment Weekly

A santificação das mulheres e a pureza de seus corpos são construções morais fundadas no cristianismo tendo como representação maior a figura da Virgem Maria. A mãe de Cristo é a representação de obediência que recebe em seu corpo intacto o dito Salvador. Maria é mãe, virgem e a escolhida de Deus para receber a graça divina. Sua devoção, castidade, maternidade e sua graça acompanham esse ideal divino da mulher que passa a ser perpetuado na sociedade. Fazendo uma caracterização sobre o feminino durante os séculos, sobre a Virgem Maria, Martha Roble aponta:

Mais que registrar um evento litúrgico, por meio daquela conquista espiritual a história sintetizou uma variada devoção feminina que, desde o legendário Mediterrâneo até os confins do Ocidente europeu, se transformou na glorificação de uma maternidade prodigiosa, modelo de humildade universal e de obediência à mensagem divina, que atravessou a cristandade católica sob insígnia da Imaculada Conceição de Maria. (ROBLE, 2006, p.332)

De acordo com Robles, a Virgem Maria surge como representação feminina que busca um ideal purificador que se oponha à primeira mulher pecadora, Eva. Estas duas figuras

bíblicas usadas como modelos e demonstrando a passividade exigida às mulheres. Maria, obediente diante Deus e os homens. Já, Eva, contestadora e pecadora, logo, castigada pelo poder divino. Ao fazer uma análise da literatura medieval e da cultura cristã, os autores Assis e Muneratto observaram modelos femininos idealizados acionados em um processo de opressão de gênero. Os autores comentam que:

Dentro dessa teologia medieval, então, elabora-se a partir da figura de Eva, uma visão misógina original que, somada à condição única de Maria (a da imaculada concepção), reforça a condição de inferioridade feminina no processo de formação de um possível imaginário cristão ocidental. (ASSIS E MUNERATTO, 2013, p.90)

Em entrevista ao programa *Primetime*<sup>48</sup> da emissora estadunidense, *ABC*, Spears mais uma vez foi questionada sobre sua posição de modelo. Em determinado momento a apresentadora Diane Sawyer comenta sobre a ameaça feita pela esposa do ex-governador de Maryland, Kendel Ehrlich. Diante das mudanças de comportamento de Britney, Ehrlich declara: “*Sério, se eu tivesse a chance de atirar em Britney Spears, eu acho que faria*”. Ao ouvir tal comentário, Britney se posiciona dizendo apenas: “*Oh, isso é horrível! Isso é muito ruim*”. Em sequência, Sawyer afirma: “*Porque você é exemplo para as crianças e deve ser difícil para os pais manterem os filhos longe disso*”. A fala da apresentadora se demonstra tão violenta quanto a real ameaça, pois se faz de justificativa e legitimação para essas condutas. Retornando à Fischer, ela que foca seu estudo sobre dispositivos pedagógicos no meio televisivo, diz que a televisão tem se colocado como educadora de sujeitos. Desde simples tarefas até ensinar como ser e estar no mundo. Ela ainda fala das técnicas usadas na TV para exposição destes sujeitos. A frase de Sawyer culpabiliza Britney pelas agressões verbais que recebe. O programa constrói a imagem de uma jovem que decepcionou pais e filhos por atitudes controversas. Sobre esta questão, Spears questiona a própria apresentadora: “*eu sou responsável por elas [crianças]?*”.

Da mesma forma é nesse lugar que somos convidados a expor nossas culpas, a recebermos dos apresentadores ou dos locutores verdadeiras “lições de moral”, exemplos de vida, da reflexão sobre o vivido, da auto-avaliação, da auto-decifração, da auto-transformação. (FISCHER, 2002, p. 155- 156)

Enquanto representação da castidade, Britney era consagrada, devota semelhante à Maria. Após o término com Justin Timberlake, o beijo com Madonna e as aparições mais *sexys*, Britney torna-se pecadora como Eva e, logo, merecedora de castigos. Butler diz que:

Portanto, como estratégia de sobrevivência em sistema compulsório, o gênero é uma performance com consequências claramente punitivas. Os gêneros distintos são

<sup>48</sup> Disponível em: <https://youtu.be/j5FRoMtdaJ0>. Acesso em: 18 de outubro, 2021

parte do que “humaniza” os indivíduos na cultura contemporânea; de fato, habitualmente punimos os que não desempenham corretamente o seu gênero. (BUTLER, 2003, p. 199)

Outra figura bíblica mencionada pelos autores é Maria Madalena que também possui grande importância nessa formação do imaginário cristão. Ela, ao contrário de Eva, representa a pecadora arrependida. Os autores indicam que para que as mulheres recebam o perdão, elas passam por dores e sofrimento, a mortificação do corpo feminino.

O episódio protagonizado por Maria Madalena garantiu à mulher o direito ao arrependimento, demonstrado pela prostração, pela humilhação e pelas lágrimas, em oposição ao possível poder de persuasão de Eva, que levou toda a humanidade ao pecado e, por isso, passou a ser considerada enganadora. Como consequência disso, a pregação feminina deveria ser sem palavras, feita apenas pela mortificação do corpo. (ASSIS E MUNERATTO, 2013, p.90)

Maria Madalena é apedrejada por adultério e o sétimo mandamento: “*Não adulterarás*” se faz presente expondo as consequências. Contudo, o que os autores percebem é que essa lei moral se realça quando relacionada com traição feminina.

Muitas passagens bíblicas fazem menção ao adultério, proibindo-o e condenando-o. O sétimo mandamento diz: “*Não adulterarás*” (Ex 20.14), entretanto, quando se fala nesse assunto, o que se sobressai mesmo é o adultério feminino, que valida a ideia, defendida pelos representantes da Igreja, de que as mulheres são mais suscetíveis ao pecado da luxúria, pecado feminino por excelência. (ASSIS E MUNERATTO, 2013, p.90)

Em outro trecho da entrevista ao *Primetime*<sup>49</sup>, Diane Sawyer, com entonação acusatória, questiona a letra da música “*Everytime*” da Britney e de sua relação com os boatos de que a cantora teria traído Justin Timberlake, levando, assim, ao término do relacionamento. “*A minha fraqueza causou-lhe dor e essa música é o meu pedido de desculpas*”, canta Spears. Com esses versos, Sawyer pergunta: “*Você partiu o coração dele. Você fez algo que causou muita dor para ele, muito sofrimento. O que você fez?*”. Sem respostas concretas, a cantora apenas afirma que os dois [ela e Justin] são muitos jovens e que ele é uma ótima pessoa. Em nenhum momento da entrevista, Britney se permite opinar sobre os comportamentos do ex-namorado antes e após o fim da relação. Em contrapartida, Justin Timberlake faz dois movimentos que são apresentados pelo *Primetime* e a cantora é questionada sobre as atitudes dele.

---

<sup>49</sup> Disponível em: <https://youtu.be/EedNZCclyU>. Acesso em: 18 de outubro, 2021

Diane Sawyer: *Timberlake tem feito uma espécie de vingança pública. Em um famoso programa de rádio em NY, ele promovia o seu álbum e fez uma forte confissão sobre sua vida íntima:*

Radialista: *Está no ar o Star & Buc Wild Show com Justin Timberlake. E eu só quero saber uma coisa, você f\*\*\*\* Britney Spears? Sim ou não?*

[Risadas]

Justin Timberlake: *Oh, cara...*

Radialista: *Diga logo, cara.*

Justin Timberlake: *Tá bom! Eu fiz isso!*

[Comemorações]

Justin não permaneceu apenas neste comentário como também lançou o videoclipe da canção “*Cry Me a River*”<sup>50</sup> que retratava o término. A produção mostra Timberlake observando uma mulher de forte semelhança à Spears. Esses detalhes são trazidos para a análise para observar as diferenciações de tratamento e o que os autores apontaram anteriormente. A possível traição de Britney é condenada, enquanto Timberlake expor e ridicularizar a intimidade da mesma é uma “vingança pública”. Logo, a mídia, o ex-namorado e, conseqüentemente, um público conservador como a Kendel Ehrlich condenam e agridem a moral da cantora tal qual Maria Madalena. E assim como a pecadora arrependida, se espera da cantora uma busca por absolvição. Diane ao final deste trecho faz outro questionamento à Britney: “*E o que você aprendeu com isso?*”.

Tendo em vista a consciente apropriação da misoginia pela Igreja no mundo medieval e o acúmulo cultural e ideológico que esse procedimento aporta à atualidade, torna-se relevante refletir como que tais concepções respaldam comportamentos rotineiros de violência contra a mulher em torno da defesa de uma “honra” especificamente masculina. (ASSIS E MUNERATTO, 2013, p.92)

Ambas as representações de virgem e princesa são modelos de um ideal feminino virtuoso e devoto. É possível observar essa mesma passividade santa nos contos de fadas. As princesas estão sempre aguardando. Anseia-se das jovens mulheres uma paralisia auxiliar da dominação masculina. Princesas que aguardem por seus príncipes. Em outro apontamento feito por Lima, Antunes e Pereira, as autoras evidenciam bem essa inércia das princesas citadas anteriormente.

Outra particularidade dessas primeiras narrativas é a apatia das protagonistas frente aos seus próprios dilemas. Elas não confrontam as injustiças que vivem e contam sempre com a iniciativa de outros integrantes da história. É o caçador que permite a fuga de Branca de Neve que recebe auxílio posterior dos anões; são os ratinhos e a fada madrinha que ajudam Cinderela a comparecer ao baile e são também as fadas e o príncipe que lutam por Aurora enquanto ela “espera” em seu sono profundo. Para

<sup>50</sup> Disponível em: <https://youtu.be/DksSPZTZES0>. Acesso em: 18 de outubro, 2021

Beauvoir esse é o comportamento que se espera das mulheres, que elas tenham “paciência e esperança”. (LIMA, ANTUNES e PEREIRA, 2018, p. 6 – 7)

Essa paralisia das princesas não se limita apenas ao “aguardar um príncipe”, como também aciona um controle rígido de suas próprias emoções. Ao analisar os filmes “A princesa e o sapo (2009), Enrolados (2010), Valente (2012) e Frozen (2013)”, Rafael Pereira Francisco (2019) observa a partir de seu corpus que princesas não se descontrolam e aquelas que desvirtuam de seu caráter de angelicalidade são punidas. O autor diz que:

De modo geral, a partir do nosso corpus, as princesas não sentem desejo de vingança, rancor, não perdem a paciência, mas antes perdem o equilíbrio emocional. [...] Se as figuras femininas são raivosas, são mal amadas, solitárias, vilãs. Se, por algum momento, perdem a benevolência, ou escapam do seu caminho, aquele que se espera que seja traçado, coisas ruins acontecem. (FRANCISCO, 2019, p. 72)

Justin Timberlake tem direito a ter sua “vingança pública”, à ele é permitido sentir rancor. Princesas não tem direito a resposta, logo, diante de acusações e palavras duras, Britney pouco ou quase nada fala em sua própria defesa. É bem visível nesta situação como funciona a feminilidade perante a masculinidade que une os moldes de controle e poder nos corpos.

#### **4.2 - Corpo Profano**

Aqui, atenta-se em como essas morais conservadoras e religiosas constroem corpos femininos abarcados pela dualidade do ser sagrado e puro em contramão do ser maligno e perverso. No artigo “Corpo feminino, corpo sedutor e corpo profano”, a autora Marli Wandermurem aponta que o pensamento religioso construiu e difundiu, durante séculos, o corpo feminino como símbolo de pecado, portanto, a necessidade de controlar as mulheres. A autora diz que “o corpo feminino foi alvo de muitas falas dos agentes do sagrado, e, seguindo a história, podemos perceber que a sociedade em cada momento, tempo histórico e cultural, veio explicando essa lógica do corpo feminino, como espaço do mal” (WANDERMUREM, 2007, p.10).

Nesta mesma linha, Paola Zordan (2005) expõe que a partir do discurso eclesiásticos, mulheres independentes passaram a ser associadas ao paganismo, criando, assim, a figura da bruxa. Uma bela jovem ou velha assustadora, a bruxa simboliza o poder feminino que precisa ser controlado pelos homens. A figura da bruxa, portanto, pode ser percebida como o contrário da princesa. A autora aponta que “rompendo leis que certamente ignoravam, as bruxas encarnam tudo o que é rebelde, indomável e instintivo nas mulheres. Tudo aquilo que,

nesse tipo de sociedade, demanda severas punições para que o feminino ‘selvagem’ se dobre ao masculino ‘civilizado’” (ZORDAN, 2005, p.332).

Wandermurem vai mencionar que dentro da cultura religiosa, a representação das mulheres é acompanhada da ideia de um “ser que criou transtornos para humanidade” (WANDERMUREM, 2007, p.12). Retomando com a figura bíblica de Eva, a autora expõe que a mulher é simbolicamente perigosa. Por culpa de Eva e sua tentação que a humanidade foi condenada a mortalidade e a perda do paraíso. Porém, indo um pouco mais além, a figura escondida de Lilith traz outros indícios. De acordo com o mito, Lilith, a primeira esposa, veio do pó tal qual Adão, no entanto, ao exigir igualdade diante do homem foi considerada rebelde. Ela se volta contra Deus e os homens, logo um perigo. Como a autora menciona, ambas as figuras representam a ideia oposta de uma mulher submissa e uma mulher libertária, contudo, permanecem a ser “portadoras de mal para a humanidade” (WANDERMUREM, 2007, p.17). Mesmo se portando como ser angelical ou como ser perverso, Britney Spears continua sendo pecadora.

Quando a representação de “boa moça” começa a ser contestada, Britney Spears deixa de ser modelo positivo. Apresentada como “garota má” pelos meios jornalísticos, ela torna-se caso a não ser seguido. Assim, uma jovem que se posiciona, guia sua própria imagem, frequenta festas e que afirma não ser mais virgem quebra as condutas esperadas. Dos atos ali exemplificados, os jovens homens gozam e são vangloriados. Mostra-se na superioridade da condição de homem uma permissão para essas práticas. Em uma entrevista viral, a cantora Lady Gaga<sup>51</sup> instiga:

*"Se eu fosse um cara e estivesse sentado aqui com você com um cigarro na mão, segurando o saco e falando sobre como eu faço música porque adoro carros de corrida e foder garotas você me chamaria de rockstar" (GAGA, 2009).*

Essa distinção em relação às representações midiáticas de uma artista feminina e de um artista masculino expõe os papéis esperados e modos adequados de ser/estar no mundo perpetuados a partir da diferenciação do gênero. O ser uma *diva pop* e o ser um *rockstar* diz muito sobre o que é ser mulher e homem ou, talvez, até mesmo sobre o que é ser uma princesa e um príncipe. Uma autorização para estados de revolta, experimentações, criações e erros referidos à um e negados ao outro. Beauvoir (1967, p. 392) afirma que:

---

<sup>51</sup> Disponível em: <https://www.tenhomaisdiscosqueamigos.com/2021/04/05/lady-gaga-entrevista-sexualidade/>  
Acesso em: 18 de outubro, 2021

Confrontando-se tais situações, faz-se evidente que a do homem é infinitamente preferível, isto é, ele tem muito mais possibilidades concretas de projetar sua liberdade no mundo; disso resulta necessariamente que as realizações masculinas são de longe mais importantes que as das mulheres; a estas é quase proibido *fazer* alguma coisa.

A *diva pop* tem seu espaço designado e limitado. Mulheres que exercem liberdade desde que não ultrapassem as demarcações das institucionalizações masculinas. Logo, a *diva pop* reforça representações do belo, do glamour e do luxo. Um belo muitas vezes intocado, sob controle completo de si e sem imperfeições. O ser diva não está distante do ser rainha ou princesa, pois acaba por representar características próximas. O próprio termo *diva* é sinônimo de deusa. Soares (2021) vai apontar que:

Diva está acima de estrela, acima de atriz ou cantora. Pelo dicionário, a diva é sinônimo de deusa, divindade feminina. Pode ser também relacionada à ideia de musa. Mas, ao longo do tempo, a diva se consagrou como uma dimensão de poder da mulher-artista. Fama, requinte, estilo de vida, celebridade. Uma “vida diva”. Glamour, fuga do presente e sublimação. (SOARES, 2021, p.27)

Contudo, vale ressaltar que apesar desta perspectiva, a *diva pop* é figura ambígua e objeto de subversão dos lugares a elas direcionadas. Elas ocupam o espaço de ressignificação dos padrões comportamentais femininos. Como exemplo, Madonna que nos anos 80 “se entregava a um comportamento sexual desinibido, subvertendo os limites do apropriado para as mulheres” (KELLNER, p.341, 2001). A partir da imagem e da moda, ela instigava a experimentação e o combate ao conformismo de padrões em tempos conservadores. Contudo, esses atos não a blindaram da represália social. Vista como ícone transgressor, hoje Madonna sofre com as consequências do envelhecimento. Em 2016, aos 57 anos, a *diva* sofreu julgamentos por usar um figurino dito não adequado à sua idade. A mesma mulher que usava das vestimentas para subverter comportamentos teve de defender suas escolhas. A cantora manifestou-se em suas redes sociais:

*O fato das pessoas acreditarem que uma mulher não pode expressar a sua sexualidade e se aventurar depois de uma certa idade é a prova de que vivemos ainda numa sociedade sexista que não aceita o envelhecimento das mulheres. (MADONNA, 2016)<sup>52</sup>*

---

<sup>52</sup> Disponível em:

<https://epoca.globo.com/colunas-e-blogs/bruno-astuto/noticia/2016/05/madonna-vivemos-numa-sociedade-que-nao-aceita-o-envelhecimento-das-mulheres.html>. Acesso em: 18 de outubro, 2021

**Figura 8:** Madonna no *Met Gala*



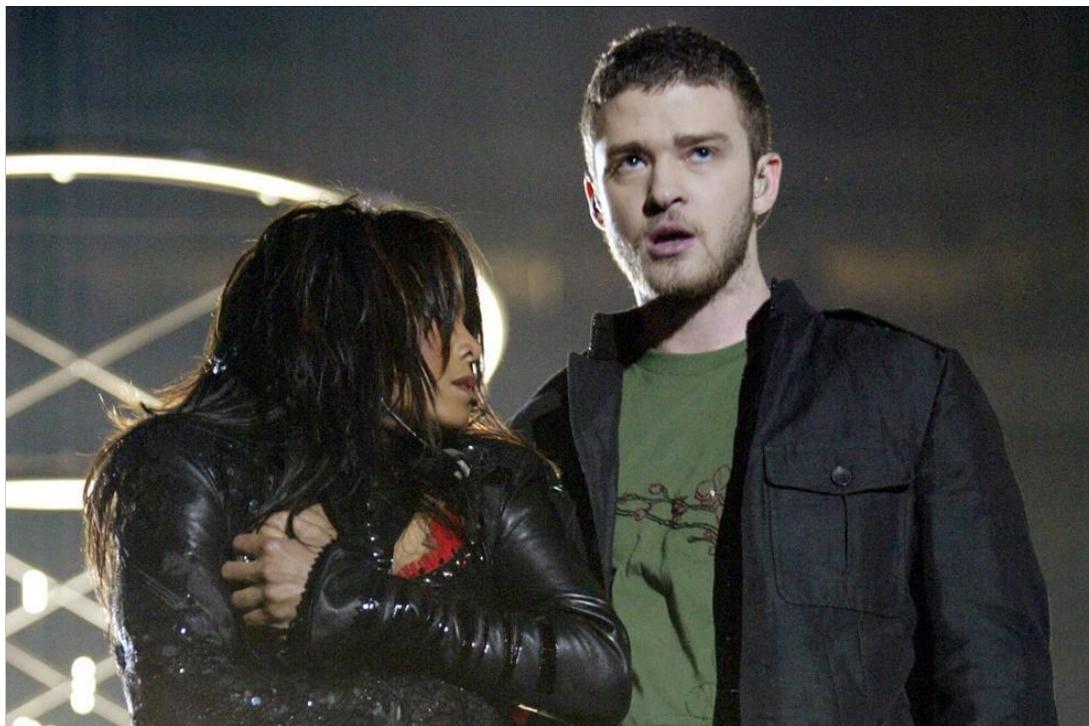
**Fonte:** *Entertainment Tonight*

Janet Jackson é outro exemplo importante deste sistema de retaliação. Durante sua apresentação no intervalo do *Super Bowl*, em 2004, a cantora teve o seu seio exposto por alguns segundos devido à um *wardrobe malfunction* (mau funcionamento do figurino). Ela se apresentava com o cantor Justin Timberlake. De acordo com a produção, Timberlake ao final do show arrancaria a camada de cima da vestimenta de Jackson, porém o figurino desmontou por completo deixando o peito descoberto. Em razão deste acontecimento, a carreira de Janet ficou comprometida. No mesmo ano, ela foi dispensada do *Grammy* no qual seria apresentadora e conseqüentemente barrada dos *Super Bowl(s)* seguintes.

O curioso é observar como os dois envolvidos no caso do mamilo foram tratados de maneira diferente. Enquanto Justin Timberlake foi prontamente perdoado por ter rasgado a roupa da cantora e exposto o seio dela, Janet teve a carreira praticamente boicotada. Barrada em premiações e shows, aos poucos o nome dela foi sumindo da

mídia. Uma das cantoras mais celebradas dos anos 1990 e 2000 hoje é pouco conhecida. (HELENA, MdeMulher, 2017)<sup>53</sup>

**Figura 9:** Janet Jackson e Justin Timberlake no *Super Bowl*



**Fonte:** People

Outro ponto que se aborda para reflexão é o conhecido *Breakdown* de Britney que ocorreu em 2007. Este acontecimento é composto por diversos desdobramentos, tendo aqui uma das características do acontecimento midiático. O *Breakdown* aciona uma linha temporal de ocorrências inesperadas. Ele, principalmente, aciona um passado e futuro, suscitando questionamentos dos caminhos percorridos para chegar até certo ponto.

Aqui, foca-se nos principais momentos comentados pela mídia, o cabelo raspado e o ataque com guarda-chuva. A seguir, a capa do *Daily News* no qual os dizeres principais são “*A Fúria de Britney*”. Assim, temos aspectos relacionados ao corpo para observar nesta imagem, a ideia da raiva e do descontrole e a cabeça calva. Primeiramente atenta-se o fator desdobramento e a linha temporal de um acontecimento midiático no qual a leitura desta imagem aciona o passado e o presente. Esta capa é um conjunto de ocorrências que juntas contam uma narrativa, mas também produzem um sentido. Não é apenas uma Britney

---

<sup>53</sup> Disponível em: <https://mdemulher.abril.com.br/famosos-e-tv/justin-timberlake-janet-jackson-superbowl/>. Acesso em: 18 de outubro, 2021

raivosa, mas uma Britney careca e furiosa. As características unidas alimentam o sentido de loucura dado a esta capa.

**Figura 10:** Britney na capa da *Daily News*



**Fonte:** Daily News, 2007

Ao observar os sentidos produzidos sobre ser mulher e bruxa nos filmes “Convenção das Bruxas” (1990), “Abracadabra” (1993), “Da Magia à Sedução” (1998) e “Harry Potter e a Pedra Filosofal” (2001), Kolinski Machado e Silva exploram a demonização destes corpos. Em “Convenção das Bruxas” os autores refletem sobre a figura da Grande Rainha Bruxa, Eva Ernst. Em determinado momento, ela é uma mulher sexy e sedutora, mas sua forma real esconde um corpo grotesco que inclui, entre várias características, ser calva. A partir de Louro, os autores apontam que:

No filme ora em tela, da mesma maneira, a bruxa/mulher é uma figura asquerosa, que perturba, que incomoda mas que, de algum modo, também fascina. A mulher que performa o feminino desse modo irregular e a bruxa que encarna o mal são corpos fundamentalmente estranhos (KOLINSKI MACHADO e SILVA, 2021, p.9).

O descontrole também é relacionado a ideia de corpos pagão como indica Zordan. A histeria vista como possessão, a bruxa vista como ser capaz de confundir pensamentos e

causar perturbações. Percebe-se, portanto, como os aspectos da capa operam em uma lógica, colocando Britney Spears neste lugar de figura perigosa. Zordan diz que:

Senhora dos descontroles, a bruxa guarda, sob os panos, truques que servem para confundir, embaçar e atrapalhar a razão, fazer com que os cursos do pensamento sejam deslocados. No alvorecer das ciências psíquicas, as mulheres atordoadas pelo demônio, assim como toda sorte de “enfeitados”, como, por exemplo, as religiosas do convento de Loudun, serão tidos como históricos. (ZORDAN, 2005, p.338)

Já na apresentação do *Video Music Award*, no dia 9 de setembro de 2007, a coreografia, figurino e playback foram alguns dos apontamentos feitos pela crítica, mas uma questão foi replicada praticamente pela maioria dos veículos que fizeram a cobertura daquela noite, o peso de Britney Spears. O Globo<sup>54</sup> trouxe comentários negativos declarando a performance como algo que “deixou a desejar”. A redatora da matéria, Erika Azevedo ainda completou com os seguintes dizeres:

Vestida com um biquíni preto de paetês e visivelmente tensa e fora de forma, a Britney que apresentou o single "Gimme more" - o primeiro do disco ainda sem nome que sairá no dia 13 de novembro - não lembrava em nada aquela que, quatro anos atrás, na mesma cerimônia, causou frisson ao tascar um beijo na boca de Madonna. Uma Britney pesada e sem energia movia os lábios tentando reproduzir a letra da música, mas sem convicção alguma, enquanto dançarinas faziam coreografias de strippers com um telão vermelho ao fundo. (AZEVEDO, 2007)

Não satisfeitos, os veículos jornalísticos ainda comentaram que a cantora estava “ridícula vestida igual a uma *stripper*”<sup>55</sup>. Após os comentários, pessoas próximas mencionaram que Britney ficou inconsolada, envergonhada e arrasada. A própria Spears fez comentários negativos sobre si. Inclusive, desabafou logo após sair do palco que estava parecendo “um porco gordo”<sup>56</sup>.

A seguir, duas capas da *Entertainment Weekly*. A primeira, de 2003, já foi apresentada nas páginas anteriores, a segunda é de 2007 sobre a performance do VMA. As duas são trazidas lado a lado em uma análise comparativa onde uma mesma figura, Britney, é colocada nessa circunstância de ambiguidades dos corpos. Todos os elementos trazem uma sacada perspicaz e cruel. A bela jovem versus o dito corpo gordo indicados não apenas pelo próprio

---

<sup>54</sup> Disponível em:

<https://oglobo.globo.com/cultura/grande-volta-de-britney-spears-deixa-muito-desejar-4156192>. Acesso em: 18 de outubro, 2021

<sup>55</sup> Disponível em:

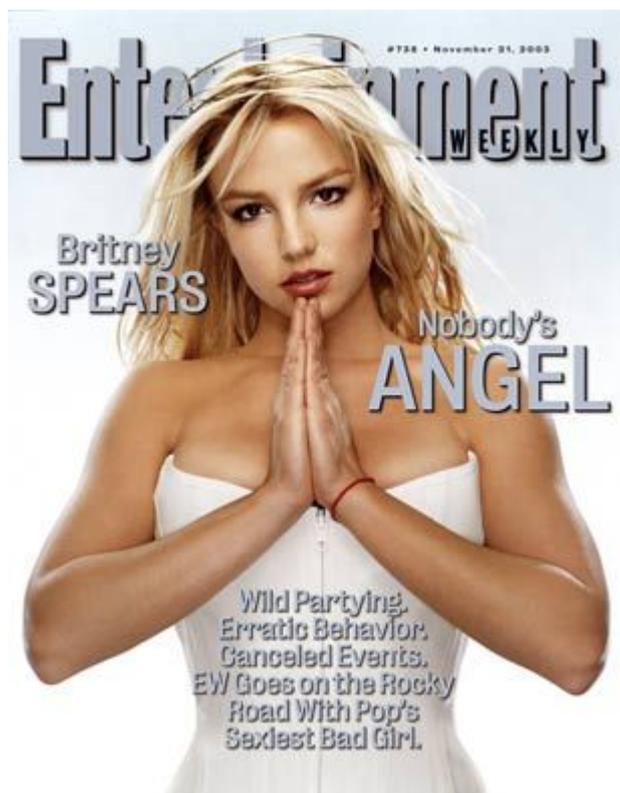
<https://www.reuters.com/article/us-mtv/britney-spears-earns-scorn-for-mtv-performance-idUSN0639904920070910>. Acesso em: 18 de outubro, 2021

<sup>56</sup> Disponível em:

<https://www.dailymail.co.uk/tvshowbiz/article-480947/I-looked-like-fat-pig-says-Britney-MTV-fiasco.html>. Acesso em: 18 de outubro, 2021

corpo da cantora como também pelas cores. O preto em oposição ao branco. A mesma pose também usada nesta dicotomia do corpo angelical e sagrado ao lado do corpo pecador que pede perdão por suas falhas. O título da capa de 2007 diz: “*A volta de Britney já acabou? Ou ela tem uma oração?*”. Novamente é necessário observar a construção ambígua entre aspecto textual e visual. Como já foi dito, a capa da esquerda apresenta a imagem de uma pureza corrompida que é atrativa e também causa reprovação. No entanto, a capa carrega muito mais uma ideia de falsa repulsa, ou melhor, um desejo obscuro por um ser angelical. Mesmo diante de todos os apontamentos trazidos sobre um comportamento controverso, a capa da direita ainda se sobressai nesse caráter de condenação. O corpo narrado como gordo causa mais repúdio que a “garota-má”.

**Figura 11:** *Entertainment Weekly* de 2003



**Figura 12:** *Entertainment Weekly* de 2007



**Fonte:** *Entertainment Weekly*

Um ponto importante que Zordan traz é que os corpos das bruxas materializaram o mal, logo corpos femininos estranhos eram tidos como corpos corrompidos. Em razão disso, as bruxas são associadas à feiura, velhice e, neste caso, a gordura. Zordan expõe que:

O corpo jovem da estética clássica é valorizado como modelo de perfeição enquanto que os corpos mais grotescos e disformes abundam na iconografia do Inferno. Estreitamente ligada ao corpo (curandeira, camponesa, dona-de-casa, amante, prostituta, parteira), a bruxa é um dos agentes sociais escolhidos para expurgar os temores coletivos por meio do perecimento carnal. (ZORDAN, 2005, p.336)

Ao caracterizar as três irmãs de “Abracadabra”, Kolinski Machado e Silva observam que essas mulheres representam “maldade, selvageria e sensualidade exacerbada” (KOLINSKI MACHADO e SILVA, p.11) através dos corpos velho, gordo e sensual, respectivamente. Tais aspectos, não por acaso, são associados às bruxas. No decorrer desta etapa da análise, foram apresentados três corpos que de certa forma carregam as características observadas pelos autores. A velhice em Madonna, a gordura em Britney e o seio desnudo de Janet<sup>57</sup> simbolizando o sensual. De acordo com Kolinski Machado e Silva “a punição para essa bruxa/mulher que escapa às normas, contudo, é evidente: ao longo de Abracadabra (1993), Winifred, Mary e Sarah são enforcadas, queimadas e, finalmente, explodidas” (KOLINSKI MACHADO e SILVA, p.12). Seriam, portanto, as represálias que essas mulheres, essas divas receberam, as suas punições por não corresponderem ao esperado. À caça às bruxas moderna condenam as mulheres a novos tipos de punição. Não é à toa, portanto, que no ano seguinte à apresentação do VMA, o pai de Britney Spears entrou com pedido de tutela da filha e ficou como tutor durante 13 anos.

## 5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo princesa ou bruxa, santa ou profana, Britney Spears transitou pela dualidade do bem e mal dos corpos femininos. Contudo, ao longo deste trabalho foi possível perceber, a partir da figura de Spears, que estes corpos são ambíguos, jamais permanecendo como completamente puros ou corrompidos. Na verdade, vale refletir que os corpos femininos sempre estarão ocupando o espaço de seres pecadores tal qual aponta Wandermurem. Eva submissa e Lilith agitadora, os dois opostos bíblicos que indicam formas distintas do feminino ao fim são colocados no mesmo espaço de causadoras do mal. A autora vai dizer:

Em suma, se conclui que em uma cultura fortemente marcada por oposições binárias, do tipo bem/mal, luz/ trevas, a principal mensagem do conjunto de mitos produzidos por uma sociedade de pastores e guerreiros nômades, fortemente

---

<sup>57</sup> No caso de Janet Jackson, a raça, ou melhor, o corpo preto de uma mulher sendo descoberto por um homem branco carrega acima de tudo o racismo. Esta temática cabe à uma outra discussão extremamente necessária, mas que direciona esta pesquisa a outros espaços.

patriarcal e patrilinear como demonstram as genealogias do Gênesis, imbuída de uma ideologia machista, refere-se exatamente à questão da mulher, vista como um ser extremamente perigoso, necessitando portanto ser fortemente controlada. Esta forma de perigo fica demonstrada, no mito, pelo comportamento das duas primeiras mulheres, as esposas de Adão. Lilith recusou ser dominada pelo homem. A sua rebelião a transforma definitivamente em um ser demoníaco e perpétuo inimigo dos homens. Eva, denominada por Adão "a mãe de todos os seres vivos" e mais fácil de ser subjugada, porque não foi feita como ele, do pó, mas de uma parte dele, também demonstrou a sua capacidade de ser perigosa, condenando toda humanidade a ser exilada do Éden. (WANDERMUREM, 2007, p.20)

A história de Lilith, Eva e Madalena no contexto bíblico, as bruxas de Abracadabra ou as princesas da Disney que se comportam de forma inadequada, todos esses corpos chegam a fins semelhantes, o da condenação. As mulheres de Adão perdem o paraíso, Madalena é apedrejada, as bruxas queimadas e as princesas, por mais que não sofram punições tão severas, também são acometidas por coisas ruins diante do mau comportamento.

Os acontecimentos midiáticos observados nas análises descortinam e dão a ver todo esse processo através do corpo da princesa do *pop*. A relação de Britney com Justin, a separação e uma possível traição traz nas entrelinhas um corpo angelical, porém corrompido de Britney que é subjugado. O acontecimento tem como uma das características a interrupção da normalidade. Esse corpo, colocado como exemplo a ser seguido, mas que quebra com o esperado de uma boa moça pode até mesmo ser observado como o próprio acontecimento em si que descortina, também, uma sociedade conservadora, patriarcal e de morais religiosas. Este corpo, portanto, é “queimado em praça pública”. Britney Spears é colocada no espaço do linchamento no qual é ameaçada e questionada sobre seus atos igual as figuras acima mencionadas.

Em sequência, na segunda parte da análise é possível observar um pouco mais além ao perceber que o corpo dito gordo é visivelmente mais condenável. A Britney de 2003 tem comportamentos questionáveis, mas seu corpo segue sendo atraente, dentro dos padrões, logo, mais aceitável. Em contrapartida, a Britney de 2007 não tem perdão. Inicialmente, o *Breakdown* abre uma linha do tempo, é um acontecimento com diversos desdobramentos. Spears raspa a cabeça, ataca alguns fotógrafos (que a perseguiram). Essas sequências de ocorrências são o suficiente para causar a repulsa. Uma mulher careca, agressiva e louca.

O *Breakdown* traz questionamentos e suscita uma ansiedade pelo que vem a seguir. Todos esperam pelos próximos passos. A apresentação do *VMA* é a resposta para as perguntas elucidadas pelo acontecimento midiático. A aparição de Britney é aguardada. A cantora sob

pressão não consegue alcançar o esperado e, novamente, é questionada. Contudo, o corpo dito gordo é que causa mais debate. Como mencionado anteriormente, os aspectos da loucura, a calvície, a gordura, enfim, características entendidas como grotescas são a materialização do mal. Algumas representações das bruxas trazem corpos feios, velhos e afins. O corpo feminino causador de balbúrdia, o corpo feminino estranho, ambos são condenáveis em medidas diferentes. Para este último caso, Britney Spears foi punida com o fim da liberdade, pois a partir do ano seguinte, 2008, seu pai Jamie Spears conseguiu instituir uma tutela que durou 13 anos.

O caso de Britney é emblemático. Uma jovem que teve o corpo usado das mais diversas formas e, na perspectiva desta pesquisa, colocado dentro de uma lógica pedagógica. A figura da princesa do *pop*, inicialmente, se constituiu como um modelo de feminilidade. A ideia de um ser angelical, a princesa que aguarda seu príncipe e que preserva sua castidade. Com o tempo, essa construção desaparece, seguindo para o exato lado oposto, a garota-má. Por mais que essa nova representação causasse repúdio, ela jamais deixou de ocupar o espaço de exemplo. Britney deixa de ser modelo a ser seguido e passa a ser modelo de comportamentos inadequados para as mulheres. A mídia e a sociedade permanecem utilizando o corpo de Spears nesta lógica, mas agora para apontar o que não ser, o que não fazer. Para além de ensinar como se portar, o corpo de Britney também é exposto para indicar quais são as punições para mulheres que não cumprirem com o esperado.

Apontar que este caso é emblemático ou peculiar, é refletir sobre a forma mais explícita de punição dada à uma mulher na posição de Britney Spears. Uma artista consagrada com milhões de fãs pelo mundo que, até então, não tinha direito nem de ter filhos sem a permissão de seus tutores. Contudo, esta pesquisa também abre espaço para outras indagações. Analisar a vida de Britney Spears é pensar num corpo que, apesar de sofrer com um sistema patriarcal, conservador e misógeno, não deixar de ser um corpo branco, cis e heterossexual. Como dito, a princesa do *pop* sofreu uma forma ostensiva de punição que envolvia vários aspectos judiciais. Uma imensa corrente de fãs foi formada ao longo dos anos, posteriormente adotada por vários artistas, para lutar contra a tutela. É importante refletir, entretanto, que não são todas que conseguem essa movimentação e quando se fala em todas, é para pensar nas mulheres negras no *pop*.

Neste trabalho, Janet Jackson foi mencionada e é um forte exemplo para essas reflexões. Uma artista negra prejudicada em um evento de grande repercussão em um país

racista, boicotada diversas vezes após, enquanto Justin Timberlake, homem branco que se apresentou ao lado dela, manteve a carreira intacta. Como não pensar também em Tina Turner que mais recentemente alegou que “não teve uma vida boa”<sup>58</sup>. Ou em artistas mais jovens como Normani<sup>59</sup>, ex-integrante do Fifth Harmony ou Leigh-Anne Pinnock<sup>60</sup>, integrante do Little Mix, que já afirmaram o sentimento de esquecimento e invisibilidade devido serem as únicas negras de ambos os *girl group*. Esses corpos femininos, pretos estão sofrendo com condenações implícitas, violências simbólicas, sem ter a mesma intensidade de apoio ou preocupação. Os corpos de mulheres negras não abarcam essa mesma ideia de fragilidade de outros corpos. Logo, essas artistas ficam em prisões simbólicas que perpassam por algo além do machismo e que tornam esse apoio e amparo ainda bem distantes.

## REFERÊNCIAS

ASSIS, Anne Caroline Moraes de; MUNERATTO, Bruno Gustavo. **GENÍ APEDREJADA, MADALENA ARREPENDIDA E MARIA SANTIFICADA: relações entre a misoginia no imaginário cristão e o respaldo ideológico na perpetuação da violência contra a mulher.** Fortaleza: Revista Diálogos Acadêmicos, v. 2, n. 2, jul./dez. 2013.

BEAUVOIR, Simone. **O Segundo Sexo: a experiência vivida.** tradução: Sérgio Millet. 2º Ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1967.

BERGER, Christa; TAVARES, Frederico de M. B. 2010. “**Tipologias do acontecimento jornalístico**”. In: M. Benetti; V. Fonseca. (org.). *Jornalismo e Acontecimento: mapeamentos críticos.* Florianópolis: Insular: 121-142.

BUTLER, Judith. **O corpo e a sexualidade.** In: Guacira Lopes Louro. (Org.) tradução: Tomaz Tadeu da Silva. *Corpo Educado: pedagogias da sexualidade.* 4º Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018, p. 149 - 170

---

<sup>58</sup> Disponível em:

<https://www.tribuna.com.br/variedades/popart/tina-turner-se-despede-da-vida-p%C3%BAblica-com-filme-n%C3%A3o-foi-uma-vida-boa-1.150274> Acesso em: 20 de outubro, 2021

<sup>59</sup> Disponível em:

<https://tvefamosos.uol.com.br/noticias/redacao/2021/08/10/normani-diz-que-era-esquecida-no-fifth-harmony-na-o-conseguia-cantar.htm> Acesso em: 20 de outubro, 2021

<sup>60</sup> Disponível em:

<https://hugogloss.uol.com.br/famosos/leigh-anne-pinnock-do-little-mix-vai-as-lagrimas-ao-desabafar-sobre-racismo-e-revela-que-sempre-se-sentiu-a-menos-preferida-do-grupo-assista/> Acesso em: 20 de outubro, 2021

BUTLER, Judith. **Inscrições corporais e subversões performativas**. In: BUTLER, Judith. Problemas de Gênero: Feminismo e subversão de identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CASTRO, Fábio Fonseca de. **Temporalidade e quotidianidade do pop**. In: SÁ, Simone Pereira de; CARREIRO, Rodrigo; FERRARAZ, Rogério (Org.). Cultura pop. Salvador: EDUFBA; Brasília, DF: Compós, 2015c. p. 35-44.

CHARAUDEAU, Patrick. **A construção da notícia: um mundo filtrado**. In: \_\_\_\_\_. Discurso das mídias. São Paulo: Contexto, 2006. p. 131-142.

CHOCANO, Carina. **Mulheres imPERFEITAS: como hollywood e a cultura pop construíram falsos padrões femininos no mundo moderno**; Tradução: Martha Argel, Humberto Moura Neto. São Paulo: Editora Pensamento Cultrix, 2020.

CORREIA, Rita Mira. **O arquétipo da Princesa na Construção Social da Feminilidade**. Lisboa, Universidade Nova de Lisboa, 2010.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **O estatuto pedagógico da mídia: questões de análise**. Educação & Realidade, [s. l.], v. 22, ed. 2, 1997.

FERREIRA, Giovandro Marcus. **Pistas sobre instrumentos analíticos acerca da cobertura midiática do acontecimento-crise: a construção da ruptura de sentido**. In: FERREIRA, Giovandro Marcus; SAMPAIO, Adriano de Oliveira; NETO, Antonio Fausto. (org). Midia, discurso e sentido. Salvador: EDUFBA, 2011.

FRANCISCO, Rafael Pereira. **Operações discursivas nos contos de fadas do Walt Disney Animation Studios: uma análise filmica sobre corpo, beleza, raça e feminilidades em princesas**. Universidade Federal de Ouro Preto, 2019.

FRANÇA, Vera Veiga. **O acontecimento e a mídia**. Galaxia (São Paulo, Online), n. 24, p. 10-21, dez. 2012.

FRANÇA, Vera Veiga; SILVA, Terezinha; VAZ, Geraldo Frances Fonseca. **Enquadramento. In: Grupo de Pesquisa em Imagem e Sociabilidade (GRIS): trajetória, conceitos e pesquisa em comunicação / Organização Vera Veiga França, Bruno Guimarães Martins, André Melo Mendes.** Belo Horizonte: Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas - PPGCom - UFMG, 2014.

FRANÇA, Vera Veiga.; LOPES, Suzana Cunha. **Análise do acontecimento: possibilidades metodológicas.** MATRIZES (ONLINE), v. 11, p. 71-87, 2017.

FRANÇA, Renné Oliveira. **Acontecimentos. In: Grupo de Pesquisa em Imagem e Sociabilidade (GRIS): trajetória, conceitos e pesquisa em comunicação / Organização Vera Veiga França, Bruno Guimarães Martins, André Melo Mendes.** Belo Horizonte: Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas - PPGCom - UFMG, 2014.

GÓMEZ, Clara Maduell; ROCHA, Mariani. Viegas da. **Construindo e Padronizando: um estudo histórico-cultural sobre corpos femininos.** ÁSKESIS, v.7, p. 38-51, 2018.

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia: estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno.** Bauru, SP: EDUSC, 2001.

KOLINSKI MACHADO, Felipe Viero; SILVA, Jussara de Souza Lima. **Porque nem toda feiticeira é corcunda: sentidos sobre o ser bruxa/ser mulher em filmes infantis e infantojuvenis.** InTexto, v. 52, p. 01-23, 2021.

LE BRETON, David. **A sociologia do corpo.** 2.Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

LIMA, Isabel Cristina Marlasca Fernandes; ANTUNES, Amanda Almeida; PEREIRA, Cláudia da Silva. **Espelho, espelho meu...: representação feminina e re-design das princesas dos filmes da Disney.** In: Intercom - 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2018, Joinville. Anais do Intercom - 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2018.

LOURO, Guacira Lopes. **Pedagogias da Sexualidade**. In: Guacira Lopes Louro. (Org.); tradução: Tomaz Tadeu da Silva. *Corpo Educado: pedagogias da sexualidade*. 4º Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018, p. 5 - 32

ROBLES, Martha. **Mulheres, mitos e deusas: o feminino através dos tempos** / Martha Robles; tradução: William Lagos, Débora Dutra Vieira. São Paulo: Aleph, 2006.

SALIH, Sara. **Judith Butler e a teoria queer**. Tradução e notas de Guacira Lopes Louro. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

SIMÕES, Paula Guimarães. **O acontecimento Ronaldo: a imagem pública de uma celebridade no contexto social contemporâneo**. *Líbero*, São Paulo, v. 14, ed. 28, p. 129 - 140, 2012.

SIMÕES, Paula Guimarães. **Acontecimento, mídia e experiência: uma perspectiva para a análise das celebridades**. *Teoria E Sociedade*, nº 20.2 - julho-dezembro de 2012.

SOARES, Thiago. **Abordagens teóricas para estudos sobre cultura pop**. *Logos*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 24, 2014.

SOARES, Thiago. **Divas Pop: O Corpo-som das cantoras na cultura midiática**. In: Thiago Soares, Alan Mangabeira, Mariana Lins. (Org.). **Divas Pop: O corpo-som das cantoras na cultura midiática**. 1ªed. Belo Horizonte: Fafich/Selo PPGCOM/UFMG, 2020, v. 1, p. 25-42.

QUÉRÉ, Louis. (2005). **Entre facto e sentido: a dualidade do acontecimento**. *Trajectos. Revista de Comunicação, Cultura e Educação*, Lisboa, n. 6, p. 59-75.

VELASCO, Thiago. **Pop: em busca de um conceito**. *ANIMUS (SANTA MARIA. ONLINE)*, v. 9, p. 115-133, 2010.

WANDERMUREM, Marli. **Corpo feminino, corpo sedutor, corpo profano: a construção teológica do corpo feminino como simbologia do mal**. *Revista de Gênero e Religião*, v. 1, p. 1, 2007.

WEEKS, Jeffrey. **O corpo e a sexualidade**. In: Guacira Lopes Louro. (Org.); tradução: Tomaz Tadeu da Silva. *Corpo Educado: pedagogias da sexualidade*. 4º Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018, p. 33 - 81

ZORDAN, Paola Basso Menna Barreto Gomes. **Bruxas: figuras de poder**. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 13, n. 2, p. 331-341, 2005.